AVEIRO, 12 DE NOVEMBRO DE 1960 ★ ANO VII ★ NÚMERO 316

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ● ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ● REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

Factores biológico-estéticos na formação artística de TOULOUSE LAUTREC (1)

pelo Dr. VÍTOR REGALA

Numa noite tempestuosa, a 24 de Novembro de 1864, nascia, em Albi, uma criança do sexo masculino, aparentemente perfeita, mas em potência escondendo o estigma que mais tarde o iria transformar num monstro.

Deram a este ser o nome de H. M. de Toulouse Lautrec Monfa, que, deste modo, aparece na história do Mundo como a resultante dum binário terrível, em que um dos braços representará consanguinidade, e o outro sífilis congénita.

No que respeita à consanguinidade, há muito se sabia da sua interferência no aparecimento de anomalias e taras tão variadas como sérias. E, de tal modo, que organizações de projecção universal, como a Igreja Católica, a proíbem terminantemente até à terceira geração; não querendo isto dizer que algumas vezes o não tenha consentido, e, quase sempre, com efeitos desastrosos. Ora um desses consentimentos foi precisamente o casamento da Condessa Adele com o Conde Alphonse, primos em primeiro grau, e tendo já cada um deles diluído no seu sangue o somatório de muitos matrimónios consanguíneos.

No entanto, se na maior parte das vezes tal consanguinidade é causa de malefícios físicos e mentais, no casamento destes dois primos-direitos teve o condão de criar o pano de fundo artístico sobre o qual se iria projectar o brilho daquele que acabava de nascer. É que, nos ancestrais de Toulouse, inclusivamente o seu pai, que modelava, já era de tradição a tendência e o gosto pela Arte.

Do segundo braço do binário — sífilis congénita — já se não pode dizer que Lautrec a tenha trazido ao Mundo para um benefício total. Trouxe-lhe, sem dúvida, benefícios; mas também lhe trouxe a chama de toda a sua tragédia.

O pai de Toulouse Lautrec, homem de paixões violentas, extravagante e dissoluto, levara como dádiva matrimonial, além do seu nome ilustre, uma sífilis, que, intratável naquela época, teria forçosamente que ser transmitida à sua descendência.

E assim sucedeu. Toulouse Lautrec, embora aparentemente normal e perfeito à nascença, trazia consigo o gérmen que o deveria afundar na sua deformidade corporal e o deveria guindar ao mais elevado sentido da Arte.

A sífilis congénita, além de deformidades físicas frequentes, condiciona algumas vezes o aparecimento das chamadas lacuna cerebrais, levando determinadas faculdades intelectuais à hipotrofia, com o exagerado desenvolvimento de outras. Grandes músicos, grandes matemáticos e indivíduos com hipertrofia da memória, são muitas vezes o produto duma sífilis congénita. Em Toulouse Lautrec, esta herança conseguiu desenterrar duma possível banalidade artística a luz multicolor que o destinguiu entre os homens.

Isto quere dizer, em resumo, que ao binário consanguinidade-sífilis congénita, se deve em grande parte o elemento-chave, que impusera a

Continua na página 7

Carta de Lisboa

por GONÇALO NUNO

JÁ ninguém se recorda da onda de curiosidade e de maledicência que invadiu o nosso simpático «metro» durante as primeiras semanas da sua rodagem. O alfacinha gozou, gozou à farta a inovação, com nítido prejuízo, já se vê, para aqueles que, de facto, necessitavam de utilizá-lo. As escadas rolantes foram divertimento para muitos e motivo de tropeção para alguns. Mas tudo era um gozo, ao fim e ao cabo, e o lisboeta teve então ensejo de sobra para deixar vir à superfície o seu espírito saloio.

Mas depois, como com tudo acontece, veio a normalidade, entrou-se na habituação e, hoje, esse mesmo lisboeta que disse mal pelo prazer de dizer mal, desce ao seu «metro» naturalmente, reconhecendo-lhe as vantagens e ufanando-se dele, talvez pensando, bem lá no fundo, que possui mais um trunfo para pôr na mesa das suas discussões com o amigo tripeiro...

UM belíssimo concerto do nosso pianista Sequeira Costa, no Tivoli. Peças magníficas de Bach, Beethoven, Rachmaninov e Prokofieff numa interpretação cheia de segurança e emotividade. Um grande Artista. Mas o público não foi — umas escassas três centenas de pessoas, se tanto, que lhe não regatearam justos aplausos.

Não sabe o que perdeu esse público ausente, que teria acorrido em assalto aos bilhetes se no cartaz estivesse um nome arrevezado. Como se Sequeira Costa fosse um talentoso de «trazer por casa»! Esqueceu esse público — ou talvez o ignore — que a Sequeira Costa se deve em grande parte esse retumbante concurso Viana da Mota que, há três anos, se efectuou naquela mesma sala e que nos deu oportunidade de ouvir tão prodigiosos artistas. Esqueceu ou ignora esse público que, para além do seu prestigioso «curriculum vitæ», Sequeira Costa fez parte do júri do Concurso Internacional Tschaikowsky, em Moscovo, e, mais recentemente, do Concurso Internacional Chopin, em Varsóvia, factos que, só por si, põem no plano internacional o verdadeiro quilate do nosso artista. Mas o público não foi e, em boa verdade, Sequeira Costa não merecia tal abandono do público lisboeta.

Continua na última página

Ligeiros apontamentos sobre a ESCOLA INGLESA

pelo Dr. ANTÓNIO DA ROCHA E CUNHA

II

Há, segundo os princípios básicos da organização escolar, muitos outros traços comuns a todas estas escolas, como não devia deixar de ser. Assim, todas têm de ter ginásio, biblioteca, refeitório. O máximo de alunos por turma é de trinta. Os professores têm idênticas habilitações e podem, portanto, ser transferidos de um para outro tipo de escola. Todas as escolas devem estar providas dos necessários meios de ensino, desde os mapas e quadros parietais até ao gira-discos, rádio e projector.

O uso do filme é frequente para o ensino de várias disciplinas, entre elas a própria língua materna, e para desenvolvimento do espírito de observação e senso crítico. Para o ensino das línguas vivas recorre-se, em muitas escolas, semanalmente, ao auxílio dos cursos transmitidos pela Rádio, aparentemente com resultados muito apreciáveis. Conheci escolas instaladas em esplêndidos edifícios e outras em casas bastante deficientes. Mas de material estavam todas bem apetrechadas. É geral a preocupação de desenvolver o aluno como membro da comunidade, por meio de intensificação da vida social dentro da escola, de associações de alunos segundo os seus interesses, de jogos e de trabalhos de equipa.

Naturalmente, é nas *Secondary Modern Schools* que surgem os grandes problemas de educação e ensino. Os alunos que aos onze anos ingressam nos liceus (15%) e os que entram nas escolas técnicas (5%) vão, em regra, constituir cursos homogéneos e equilibrados, que seguem uma vida escolar normal. Mas os 80% que dão entrada nas *Secondary Modern Schools* — esses formam uma heterogénea massa, que abarca desde alguns que por pouco falharam em ingressar no liceu até aos que precisam de ser ajudados, em clínicas de leitura, para aí aprenderem a ler e a escrever. É possível, por exemplo, encontrar num primeiro ano de 125 alunos de idade cronológica média de 11-12 anos, uma idade média de leitura de 8 anos. Não admira, pois, que o fogo da crítica, ora acerva ora favorável, vise, com frequência, mesmo nas colunas dos jornais, estas *Secondary Modern Schools*. O director de uma destas escolas deu-me, uma vez, a seguinte opinião, quanto à função essencial destes estabelecimentos: «Neste tipo de escola é que naturalmente se torna mais necessário estudar o problema de cada aluno, observar as suas atitudes, analisar as suas necessidades, saber do que ele é capaz, conhecê-lo, em suma, para procurar, então, o processo de ele se poder realizar plenamente e tomar lugar feliz na comunidade. É importante a informação, mas não o é menos a formação. Aquela esquece, esta morre connosco». Nesta ordem de ideias, procurava-se, na referida escola, organizar um ficheiro detalhado de cada aluno, abrangendo a sua saúde, a sua atitude no ambiente escolar, os seus triunfos e desastres escolares, os seus progressos e retrocessos, etc., de forma a conseguir que, ao terminar os estudos, o aluno fosse

Continua na página 7

Foram provisòriamente aumentados os PREÇOS DO SAL

Com o pedido de publicação, recebemos do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, datada de 10 de Novembro corrente, a seguinte notícia:

«Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo — Por despacho superior foi autorizado, com carácter provisório, um aumento de preço do sal de Aveiro e Figueira da Foz de 40$00 por tonelada, que entrou imediatamente em vigor beneficiando, ainda, uma grande parte do sal produzido.

Se é certo que o preço agora fixado, embora nas condições em que o foi, não traduz a verdadeira aspiração deste Salgado, expressa em várias exposições apresentadas a quem de direito, representa, contudo, uma contribuição para a valorização do produto salineiro e permite acreditar que as entidades competentes se acham dispostas a rever as condições de Produção e Comercialização do sal de Aveiro e da Figueira da Foz».

Esta notícia confirma o que o *Litoral* publicou no seu último número.

Ainda que o aumento autorizado constitua um simples acto de justiça e não esteja de acordo com o agravamento do custo da produção, há que agradecê-lo ao sr. Secretário de Estado do Comércio. E há que agradecer-lhe, muito principalmente, o empenho de estudar por si os problemas da produção e do comércio do sal, em ordem a encontrar-lhes as mais ajustadas soluções.

Cremos poder assegurar desde já que aquele ilustre membro do Governo tenciona visitar o Salgado de Aveiro, tal como o *Litoral* sugeriu, deferência que muito honrará a nossa terra e será de benéficos resultados.

Há que aplaudir a atitude do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo e a de todos os que se têm interessado pela justa solução dos problemas salineiros, designadamente a dos srs. Governadores Civis de Aveiro e Coimbra, e que lastimar que o Grémio da Lavoura da Figueira da Foz não tivesse tomado uma atitude semelhante, com grave

Continua na página 5

FIZERAM ANOS:

Em 5 — A sr.ª D. Maria José Vera-Cruz Félix, esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix.

Em 6 — As sr.as D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas, e D. Juliana de Melo Ramos, esposa do sr. António Nunes Ferreira Ramos; e o srs. José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, aveirense residente na Beira (Moçambique), e Manuel Nunes Pinhão.

Em 7 — As sr.as D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil Substituto de Aveiro, D. Elvira Ferreira de Carvalho, esposa do 1.º Sargento de Cavalaria Manuel António de Carvalho, e D. Maria das Dores Fernandes dos Santos, esposa do sr. José da Silva Marcos; e o estudante Francisco Manuel Ferreira Machado, filho do sr. Romão Machado.

Em 8 — Os srs. Dr. José Vieira Resende e Manuel dos Santos Ferreira; e a menina Aldina Rosália Rebelo e Silva Ladeira, filha do sr. Dário da Silva Ladeira.

Em 9 — A sr.as D. Clementina Mortágua Kheim, esposa do sr. Eng.º Sigurd Andreas Kheim, D. Eneida Martins Souto de Oliveira, filha do sr. Dr. Alberto Souto, e D. Maria de Jesus Marques Roque, filha do sr. Albino do Roque, ausentes em Luanda; e os srs. Carlos da Naia Sarrazola e Ernesto Vieira.

Em 10 — A sr.ª D. Maria Emília de Jesus Bolhão; o nosso distinto colaborador e Vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro Dr. Humberto Leitão; os srs. Alfredo Pessegueiro, João Evangelista de Morais Sarmento e João de Oliveira, sócio-gerente das *Faianças de S. Roque*; e o menino Henrique Manuel Ferreira Ramos Vaz Duarte, filho do sr. Capitão Avelino Tavares Vaz Duarte.

Em 11 — As sr.as D. Maria Ermelinda de Melo Picado, esposa do sr. Dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, D. Joana Robalo, esposa do sr. Jeremias da Conceição e D. Helena Catarina da Silva; o sr. António Fernando Marcela Santos; e as meninas Maria de Lourdes Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Maria Regina Sobreiro e filha do sr. Arquitecto Júlio Sobreiro, e Maria Deolinda de Jesus Cabêlo, filha do sr. Manuel Cabêlo; e a estudante Adélia Maria Rodrigues de Figueiredo.

FAZEM ANOS:

Hoje — A sr.ª D. Maria José Carvalho da Cunha, esposa do António Marques da Cunha; e os gémeos Manuel Alberto e António Júlio Gamelas Simões Vieira, filhos do saudoso João Vieira.

Amanhã — As sr.as D. Maria da Piedade Marques, esposa do sr. Fradique da Bárbara, e D. Alice Duarte Marques, esposa do sr. António Marques; os srs. Bernardo Marques dos Santos, Mário de Melo e Silva e 1.º Sargento da Armada Manuel Andrade de Carvalho.

Em 14 — As sr.as D. Ausenda Testa, D. Preciosa Soares França, esposa do sr. Elói de Oliveira Gomes e D. Deolinda Vagos Justiça, esposa do sr. José da Silva Justiça, aveirense ausente em Nova Lisboa (Angola); os srs. António Augusto Alves Novo, filho do sr. Augusto Alves do Novo Júnior, e José de Oliveira, ausente na cidade da Beira (Moçambique); e a menina Maria José de Figueiredo Soares, filha do sr. Zeferino Soares.

Em 15 — A sr.ª D. Olímpia Ferreira dos Santos, esposa do sr. João dos Santos; e o sr. Manuel Gomes.

Em 16 — As sr.as D. Ester Lebre Amaral Fortura Pereira, esposa do sr. Severiano Pereira; e D. Maria Teresa Pinho Naia, esposa do sr. Manuel da Costa Freitas; os srs. Capitão João António Ferreira Fernandes e João Mota; as meninas Maria Eneida Lopes Brites, filha do sr. Tenente João Baptista do Amaral Brites, e Branca Clara Aguiuluza de Sousa Rebocho, filha do sr. Carlos Eugénio Correia de Sousa Rebocho; e o menino Manuel Ângelo da Silva Lemos, filho do sr. Ângelo Abranches de Lemos.

Em 17 — As sr.as D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. Tenente Natividade e Silva, e D. Generosa Andias, esposa do sr. Francisco Limas; os srs. Tenente-coronel Evangelista de Oliveira Barreto e João Firmino Dinis Gonçalves, Furriel de Cavalaria ausente no Estado da Índia; e o conhecido «volante» aveirense sr. Francisco Augusto de Quadros Vidal Corte-Real Pereira.

Em 18 — A sr.ª D. Maria de Lourdes de Carvalho Costa, esposa do sr. Joaquim da Costa.

CASAMENTO

Em 16 de Outubro findo, realizou-se, na paroquial da Vera-Cruz, o casamento da sr.ª D. Deolinda dos Neves Lemos, filha da sr.ª D. Maria Trindade dos Neves e do sr. Manuel Simões de Lemos, com o sr. Joaquim Humberto Gamelas Costa, filho da sr.ª D. Genoveva dos Reis Gamelas e do sr. Francelino Costa.

Foi oficiante o Rev.º Padre Manuel António Fernandes, tendo servido de padrinhos: pela noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria da Luz das Neves Lemos, e seu pai; e, pelo noivo, sua avó, sr.ª D. Georgina dos Reis Gamelas, e seu tio, sr. Eng.º José Gamelas Júnior.

Ao novo lar desejamos as melhores venturas

NASCIMENTOS

Na pretérita terça-feira, na Costa Nova, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria José de Oliveira Praia, esposa do sr. Júlio Catarino Praia.

Em Luanda, nasceu há dias o primeira filhinha ao casal do sr.ª Dr.ª D. Rosa Maria de Andrade Rino Peres e do sr. Dr. António Martins Peres. A neófita é neta do conhecido dirigente desportivo aveirense sr. António Massadas de Almeida Rino.

Os nossos parabéns

BAPTIZADOS

Na paroquial da Vera Cruz, no pretérito domingo, foi baptizada, com o nome de Isabel Maria, uma filhinha da sr.ª Arquitecta D. Maria Adrzinha Gamelas Cardoso de Albuquerque, professora do Liceu Nacional de Aveiro, e do sr. Eng.º Celso de Albuquerque. Foi oficiante Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa.

Também no domingo, e no mesmo templo, o Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos baptizou, com o nome de Maria Manuela, uma filhinha da sr.ª D. Maria de Lourdes Gamelas Cardoso Morais e do sr. Manuel Francisco Morais.

PARA PARIS

Partiram anteontem para Paris, onde vão assistir ao Festival Mundial e ao Campeonato do Mundo do Penteado, que se efectua no Palais des Expositions (Porte de Versailles), os nossos conterrâneos e amigos srs. João Regala, António Machado e Alfredo Fortes, colaboradores do conhecido cabeleireiro Cravo.

VIMOS EM AVEIRO

Esteve nesta cidade, no penúltimo sábado, o sr. Dr. Arlindo Vicente, conhecida figura política, artista e advogado.

DE REGRESSO

Já se encontra em Aveiro, depois de ter assistido, recentemente, a passagens de modelos em Madrid e Lisboa a conhecida modista aveirense sr.ª D. Rosa Eulália da Graça Araújo.

PREÇO POPULAR

Custam quase o mesmo e valem muito mais as *Gabardines* da casa Preço Popular

Onde encontrará o melhor sortido

★

Rua de Agostinho Pinheiro, 11

AVEIRO

VESTE PAIS E FILHOS

TINTURARIA MODERNA

Ultra-modernas instalações a vapor para **tingir e limpar a seco**

(Ficando todos os tecidos resistentes ao bolor)

Interessante sistema de brindes (EM DINHEIRO) cinco vezes superiores ao valor do serviço entregue

RUA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA, 86 — AVEIRO

Carros de Retoma

AUTOMÓVEIS

CITROEN-11 H P — 1948
STUDEBAKER — 1948
MERCEDES BENZ-180 — 1956
OPEL REKORD — 1956
DKW 3=6 — 1956

FOURGONETE MISTA

CITROEN-2 H P — 1959

REBOQUE

Reboque com o P. B de 7 500 Kgs.

E. C. VOUGA, L.DA

R. Conselheiro Luís de Magalhãis, 15

Telefones 23011/2 AVEIRO

Arrisque um palpite!

Dentre os leitores que acertarem no resultado exacto dos desafios do BEIRA-MAR e, devidamente preenchido, entregarem no RESTAURANTE GALO D'OURO o «capon» que o LITORAL publica, em exclusivo, todas as semanas é designado por sorteio — um concorrente que terá direito a um almoço ou jantar no referido Restaurante. Os «capons» devem ser entregues até às 19 horas dos sábados que antecedem os jogos a que se referem.

Nome: ____________

Morada: ____________

Resultado: OLIVEIRENSE ____ BEIRA-MAR ____

Apelo aos Filatelistas

Pede-nos José Nunes Pombo, internado no Sanatório de Sousa Martins, Serviço 3, Guarda, que apelemos para as almas generosas no sentido de me enviarem selos usados; pois a Filatelia é o seu único e reconfortante entretenimento.

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro

Telefone 23718

CASA ESPECIALIZADA

Reformado

— para fiel de Armazém, **oferece-se**, com conhecimentos de dactilografia, preenchimento de mapas e folhas semanais. Informar pelo telef. 23909.

Trespassa-se

Casa Vieira

Vinhos e comidas. Rua do Tenente Resende, 44 — AVEIRO

Guarda-livros

Diplomado, competente, longa prática e dominando correctamente a língua francesa, oferece-se. As melhores referências.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 104.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certefico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 6 de Dezembro de 1952, exarada de fls. 25 a fls. 26 v.º do L.º N.º 259, das notas do Notário que foi desta Secretaria Notarial, Dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, os sócios da Sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede no lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, deste concelho, denominado «BALSEIRO & OLIVEIRA, L.da», alteraram o Art.º 4.º do pacto social, daquela Sociedade, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Artigo quarto — A gerência e a administração da Sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo dos dois sócios Joaquim Marques Agostinho e Álvaro Nunes de Oliveira, que só poderão fazer uso da firma social em assuntos e negócios que digam respeito exclusivamente à sociedade. Os documentos relativos a depósitos e levantamentos de dinheiros, bem como o movimento de letras referentes à Sociedade, operados em qualquer banco, ou casas bancárias, como seja: sacar cheques e sacar, aceitar, endossar e avaliar letras, podem ser assinados, indistintamente, por qualquer dos sócios Joaquim Marques Agostinho ou Álvaro Nunes de Oliveira.

Aveiro, 9 de Novembro de 1960.

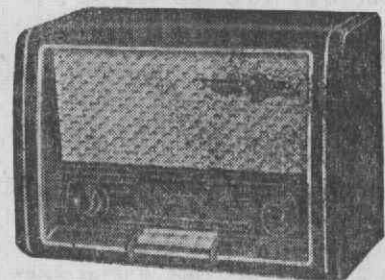
O Ajudante da Secretaria Notarial,

(Celestino de Almeida Ferreira Pires)

Precisa-se

Casa mobilada, com quarto de banho, para casal estrangeiro e filho.

Resposta ao Largo da Apresentação, n.º 24-1.º — AVEIRO.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Rua do Eng.º Von Haffe, 59 - Telef. 22359

AVEIRO

Teatro Aveirense

TELEFONE 23848 — Programa da Semana

Sábado, 12, às 21.15 horas (12 anos)

Jeannie Carson e *Donald Sinden* na divertida comédia

FOGUETÕES DE RABIAR

Sonhos de Ouro

Um filme musical em que se apresenta o folclore sul americano

Lola Flores, António Bodu e Eulálio Gonzalez (Piporro)

Domingo, 13, às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

Uma comédia que é um grande espectáculo

Uma Tia dos Diabos

TECHNIRAMA — TECHNICOLOR

Rosalind Russel ★ Forrest Tucker ★ Coral Browne

Terça-feira, 15, às 21.30 horas (17 anos)

A Companhia de Teatro ABC, de Lisboa, na revista

Espero-te à Saída!

Ver anúncio especial, neste número

Quinta-feira, 17, às 21.30 horas (12 anos)

Uma comédia francesa com

LOUIS DE FUNNÈS • PAULETE DUBOIS

Táxi, Roulotte e Corrida

Cine-Teatro Avenida

TELEFONE 23343 — AVEIRO — APRESENTA

Domingo, 13, às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

Marina Vlady, Roberto Hossein e Odile Versois

Segredos da Noite

Uma extraordinária película francesa de «suspense» contínuo

Terça-feira, 15, às 21.30 horas (12 anos)

A produção em Eastmancolor e Cinemascope

REBELDES DO QUÉNIA

Robert Taylor, Anthony Newley e Anne Aubrey

Quarta-feira, 16, às 21.30 horas (17 anos)

A CUCARACHA

Uma obra cinematográfica em EASTMANCOLOR, com fotografia de Gabriel Figueiroa, que representou o México nos festivais de Cannes e Barcelona e reune três grandes nomes do Cinema Internacional

MARIA FELIX • PEDRO ARMENDARIZ • DOLORES DEL RIO

Um filme repleto de acção, cor, bravura, amor e violência

Secção dirigida por
ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL | Campeonato Nacional

II Divisão | COMENTÁRIO GERAL

PARA além dos resultados — verdadeiramente excelentes — conseguidos pelo União de Coimbra (único forasteiro vencedor), pelo Beira-Mar e pela Sanjoanense, há que evidenciar-se o triunfo que os gilistas obtiveram na partida com o Marinhense, pois — atente-se no pormenor — os homens da terra dos vidros mantinham-se sem perder há já quatro jornadas e haviam subido ao segundo posto...

Os conimbricenses trespassaram a indesejável *lanterna-vermelha* ao Feirense, ao derrotarem a turma da Vila da Feira — forçado a actuar, por sansão federativa, em S. João da Madeira.

Foi magnífico, fora de dúvidas, o ponto conquistado em terras transmontanas pelos beiramarenses — que factores alheios ao seu próprio valor e à exibição produzida no terreno de jogo impediram de conquistar os pontos correspondentes à vitória que amplamente mereciam. Neste aspecto, e uma vez mais, os *homens-do-apito* prejudicaram amplamente os representantes da equipa de Aveiro...

A Sanjoanense, com a igualdade que alcançou em Viana, atenuou — um pouco — a série de inêxitos que tem vindo a registar nos últimos encontros.

Tangencialmente, ganharam os penichenses — com mérito absoluto —, ante os seus vizinhos e rivais de Torres Vedras; e os oliveirenses — com muita felici-

Continua na página 6

no 7.º DIA

Boavista, 3 — C. Branco, 1
Oliveirense, 2 — Caldas, 1
Feirense, 3 — União, 4
Chaves, 1 — Beira-Mar, 1
Peniche, 2 — Torriense, 1
Vianense, 1 — Sanjoanense, 1
Gil Vicente, 2 — Marinhense, 0

O discutido dianteiro beiramarense Correia reapareceu, no jogo de Chaves, no comando do ataque aveirense. Aqui o vemos forçando o keeper espanhol Martin a uma espectacular defesa de recurso, a socc..

Chaves, 1 — Beira-Mar, 1

NA impossibilidade de nos deslocarmos a Chaves ou de enviar um nosso representante àquela cidade transmontana, nem por isso deixamos de incluir, nesta edição, alguns comentários ao encontro que opôs o Desportivo de Chaves ao Beira-Mar. Claro que não vamos falar de cor, nem iremos escrever de ouvido... Não usamos proceder de semelhante maneira, nem nunca nestas colunas tal procedimento terá acolhimento.

Para tanto, e com a devida vénia, transcreveremos diversos recortes da Imprensa relativamente ao aludido encontro. E, sem mais delongas, principiamos por apresentar a parte final de quanto se publicou, na segunda feira, no «Jornal de Notícias», do Porto:

/.../ O Beira-Mar jogou descontraído, com todos os seus sectores sempre em movimento. Passes perfeitos, com poder de antecipação e desmarcações constantes. Pelo bom jogo exibido e domínio exercido mereceu bem a vitória, que se lhe negou por falta de remate dos seus dianteiros e pela magnífica exibição da defesa flaviense. /.../

A seguir, inserimos alguns excertos do relato que, também na segunda-feira, veio a público no matutino «O Comércio do Porto»:

/.../ Na primeira parte, ainda conseguiram (*referência aos flavienses*) equilibrar a partida e levar perigo à rede adversária /.../. Na segunda parte, os visitantes fizeram gala da sua melhor técnica, permanecendo quase sempre no meio campo dos locais. /.../ Dos flavienses, merecem referência Martin e Quim, os únicos que não se afundaram. Dos aveirenses, salientaram-se Violas, Amândio e Correia. /.../

No suplemento desportivo do «Diário de Lisboa», na segunda-feira, escreveu-se, sob a epígrafe O BEIRA-MAR MERECIA MAIS QUE O EMPATE:

Em Chaves, os flavienses desmentiram os indícios de retorno à boa forma, não indo além de um empate contra o Beira-Mar e realizando exibição nada convincente.

Com um ataque fragmentado e rematando mal, o Chaves esteve abaixo dos aveirenses, os quais se demonstraram mais sabedores e compenetrados, dominando em largos períodos e criando frequentes oportunidades, que só a segurança de Martin, na baliza local, evitou se transformassem.

Na terça-feira, o bi-semanário desportivo «Record», de Lisboa, publicou:

O empate a um tento com que terminou o encontro não deixa de constituir um resultado lisonjeiro para os locais, uma vez que foram os visitantes o grupo que melhor futebol praticou. A sua velocidade e poder de antecipação destroçaram, em grande parte, a defesa dos flavienses. Simplesmente, na finalização é que os aveirenses se mostraram bastante fracos, perdendo, assim, uma vitória que, a ter aparecido, não deixaria de ser o desfecho mais lógico do jogo.

Distinguiram-se; nos locais, Martin, Adão, e Quim; e, nos visitantes, Liberal, Correia e Paulino.

Finalizando, transcrevemos do último número de «O Beira-Mar», saído anteontem:

/.../ o árbitro, incompreensivelmente, deixou passar em claro duas rasteiras a Miguel, dentro da grande área, ambas merecedoras de *penalty*. A serem marcadas aquelas faltas que toda a gente viu. mas a que o árbitro num caseirismo vexatório, fez vista grossa, a vitória não nos podia fugir. A nossa supremacia era esmagadora. Só marcámos um golo? Sim. Mas não podemos acusar os nossos atacantes de falta de remate. Eles fizeram-se em larga escala. Apenas sucedeu que a par de má pontaria, Martin foi afortunado, valente e valoroso em muitos lances.

Não podemos deixar em claro a dureza excessiva, a roçar muitas vezes por uma violência desmedida, que os jogadores transmontanos impuseram na luta, diante da complacência incompreensível do árbitro. Miguel, Laranjeira e Correia foram as principais vítimas do jogo duro e violento dos locais, chegando o nosso interior esquerdo a ser arrastado...

Podemos dizer, a finalizar estas ligeiras palavras sobre o encontro, que o Desportivo de Chaves ganhou um ponto e, *ipso-facto*, o Beira-Mar deixou um ponto na cidade transmontana. /.../

Registo do jogo

Jogo em Chaves, sob arbitragem do sr. Celestino Barbosa, da Comissão de Árbitros do Porto.

CHAVES — Martin; Adão, Quim e Amorim; Toni e Ângelo (ex Vila Real); Isidro (ex-Torriense), Mirita (ex-Académico do Porto), Rosário, Cardoso e Fernando.

BEIRA-MAR — Violas; Louceiro, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal; Miguel, Amaral, Correia, Laranjeira e Paulino.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: MIRITA, aos 6 m., pelos flavienses; e LARANJEIRA, aos 32 m., pelos aveirenses.

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

O quinto dia da competição trouxe-nos uma novidade: um empate, que se verificou em Aveiro, no prélio que esgueirenses e mogoforenses sustentaram, na manhã do pretérito domingo.

Nas outras partidas, sòmente o Galitos conseguiu vencer fora, diante da Sanjoanense, num jogo que, lamentàvelmente, ficou assinalado por cenas pouco edificantes, que culminaram com uma agressão ao *alvi-rubro* Júlio Ferro. Beira-Mar e Cucujães, aquele com grandes dificuldades e este com o seu quê de surpresa, derrotaram o Sangalhos e o Illiabum.

Registe-se, a concluir, que a Sanjoanense se encontra isolada no posto derradeiro, e que as três equipas citadinas dividem entre si as três posições cimeiras.

A classificação está assim ordenada.

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	5	5	—	—	177-109	15
Beira-Mar	5	4	—	1	189 161	13
Esgueira	5	2	1	2	153-145	10
Sangalhos	5	2	—	3	155-155	9
Illiabum	5	2	—	3	141-154	9
Cucujães	5	2	—	3	111-151	9
A'guias	5	1	1	3	131-148	8
Sanjoanense	5	1	—	4	135-167	7

A prova continua, com os desafios correspondentes à sexta jornada. Esta noite, com início às 21.30 horas, teremos os encontros *Illiabum-Sanjoanense*, em Ílhavo; *Sangalhos-Cucujães*, em Sangalhos; e *Beira-Mar-A'guias*, em Aveiro. Amanhã, também nesta cidade, defrontam-se no Campo da Alameda, em Esgueira, *Esgueira-Galitos*.

Sanjoanense, 29 — Galitos, 37

Árbitros: Manuel Bastos e Manuel Gonçalves.

SANJOANENSE — Carlos Silva, Tavares 2, Joaquim Lagoa 9, Armando 9. Mário 2, Edmundo 7, Américo e José Silva.

GALITOS — Albertino 2, José Fino 12, Luís Robalo, Artur Fino 11, Arlindo 6, Júlio 2, João, Hernâni 4 e Raul.

1.º tempo: 15-21. 2.º tempo: 14-16.

A Sanjoanense alcançou 12 cestas de campo e converteu 5 lances livres em 15 tentativas (33.33%). E o Galitos obteve 14 cestas de campo e transformou 9 lances livres em 27 tentativas (33.33%).

★ A contar para o torneio de Reservas, a Sanjoanense derrotou o Galitos por 25-24, com 5-13 ao intervalo. Arbitrou Manuel Gonçalves e os conjuntos formaram deste modo;

SANJOANENSE — Lino 2, Almeida 6, Aureliano 3, Fernando Lagoa 8, Palmares 4, Bastos, Pinto 2 e Martins.

GALITOS — Nogueira 4, Matos 4, Calisto 2, Naia 11 e Mario Júlio 3.

Cucujães, 30 — Illiabum, 25

Árbitros — Carlos Neiva e Aureliano Silva.

CUCUJÃES — Sivestre, Bastos

Continua na página 6

Da minha janela ...

Estamos no S. Martinho. É a época da castanha. E, pelos vistos, parece que a colheita deste ano é farta. Valha-nos ao menos isso...

1 *O Nacional da II Divisão de Futebol é, provadamente, muito difícil. Para uma equipa conseguir classificação honrosa, tem de possuir, além da necessária bagagem técnica, certa dose de sorte — indispensável aos grandes vencedores. Mas, além do mais, tem de estar preparada para enfrentar os árbitros mais absurdos e os ambientes mais efervescentes. Tem de possuir, inclusive, serenidade para levar a bom termo os jogos disputados em terrenos difíceis, como o de Chaves, por exemplo.*

A fazer fé pelos que estiveram presentes na região transmontana, os jogadores do Beira-Mar sofreram maus tratos do público afecto aos locais, só porque, galhardamente, tentavam, cônscios do seu valor, vencer o desafio.

É nestas forjas que se temperam os ânimos fortes; e, já que assim é, daqui incitamos os beiramarenses à luta. Cerrem-se os dentes, lute-se com denodo, e os resultados surgirão a coroar umas vezes o vosso virtuosismo, outras a vossa heroicidade.

2 É dificílimo arbitrar jogos de basquetebol. E é difícil por variadíssimas razões. Primeiro porque as regras são algo complicadas, depois porque o espectador nem sempre está preparado para compreender a sua interpretação; ainda porque alguns árbitros, por motivos

Continua na página 6

Xadrez de Notícias

Na quarta-feira, efectuou-se o sorteio dos encontros da primeira eliminatória da *Taça de Portugal*, em futebol, que começa a disputar-se em 29 de Janeiro, com os jogos correspondentes à 1.ª mão. Aos clubes aveirenses coube os seguintes adversários: Oliveirense — Castelo Branco, Feirense — Gil Vicente, Portimonense — Sanjoanense e União de Montemor — Beira-Mar.

Joaquim Duarte acaba de aceder ao convite que o Sangalhos lhe endereçou para orientar os seus basquetebolistas. Aquele conhecido técnico iniciou, na semana que hoje finda, os seus trabalhos.

Continua na página 6

AVEIRO através de PERGUNTAS & RESPOSTAS

Continuação da última página

Pereira, Antero de Almeida, Manuel Inácio, Mário Teles, Gafanhão e Henrique M. Sobreiro — modificaram-no dando-lhe uma roda mais ampla, suprimindo a gola, aperfeiçoando o cabeção e reduzindo o capuz, que era muito bicudo no gabão antigo. A esse novo modelo se deu então a designação de *gabão de Aveiro*.

Os tecidos usados na sua confecção eram, por ordem decrescente de qualidade: *saial* (preto e castanho), *briche* e *burel*, só castanho, claro ou escuro.

Há cerca de 70 anos todas as classes usavam o gabão, variando a qualidade com as posses e posição social de cada um. Hoje ainda se usam na *Festa dos Ramos*, à noite, na visita aos mordomos, e pelo Carnaval, substituindo os *dominós*.

O gabão era vestido solto ou preso com uma faixa, preta ou de cor, que servia para o ajustar ao corpo ou levantar. Um alamar de prata ou metal branco ou preto substituia os antiquados colchetes, e permitia usá-lo à maneira de capa, não o deixando escorregar dos ombros.

O corte do gabão exigia conhecimentos especializados, e só os artistas habituados a este género de trabalho conseguiam fazer obra capaz. Há 50 anos um gabão custava 12.000 réis. O alfaiate que o executava recebia do *mestre* dez tostões por cada um, mas apenas sete tostões pelos de fazenda mais barata, pois tratando-se de tecido mais maleável o trabalho era mais fácil.

17 — *Quem foi o aveirense Domingos João dos Reis?*

★ Domingos João dos Reis foi um dos mais prestantes cidadãos aveirenses porque a sua obra de construção (há 72 anos!...) de um bairro de casas económicas — mais de sessenta — no aterro do Alboi, não tem paralelo entre as iniciativas particulares dos seus conterrâneos. Apesar das muitas contrariedades que sofreu e da falta de colaboração do Município da época, que não acatou o compromisso que havia tomado de instalar uma fonte para o abastecimento dos moradores do seu bairro, a obra concluiu-se, valorizando e transformando, sob todos os aspectos, aquela então miserável zona da cidade.

Pena é que este grande exemplo não tenha frutificado entre os seus concidadãos...

Na sua brilhante conferência proferida em 29 de Fevereiro de 1956, no salão nobre do Grémio do Comércio, subordinada ao tema «Aspectos da Evolução de Aveiro desde o Século XIX até à Actualidade» o distinto publicista Eduardo Cerqueira, referindo-se à obra de Domingos João dos Reis, disse: «*... Do outro lado da Ria encontrar-se-á profundamente transformado o Rossio dos Santos Mártires, graças principalmente à arrojada iniciativa de Domingos João dos Reis, o qual ali mandou edificar todo um bairro (que viria a ser denominado Bairro do Conselheiro Joaquim José de Queirós). Arrendando-o, por volta de 18*8*, pelo sistema de amortizações a longo prazo, tornou-se, a meio século de distância, um percursor dos métodos hoje adoptados para solucionar o problema social da habitação.*» Há anos, a velha e prestigiosa colectividade Sociedade Recreio Artístico pediu à Câmara Municipal para que fosse dado o nome de Domingos João dos Reis ao Bairro dos Santos Mártires «*em homenagem ao homem que teve a feliz audácia de mandar construir mais de sessenta casas de renda muito económica*» — palavras transcritas da Secção *Diz o Leitor*, no n.º 303 do semanário LITORAL.

Ao respeitável aveirense, esquecido de muitos dos seus contemporâneos e desconhecido das novas gerações, deve-se ainda a iniciativa da instalação, no Rossio, (para cuja urbanização contribuiu substancialmente fazendo construir ali cinco prédios localizados na actual Rua do Dr. Barbosa de Magalhães) de mais que uma praça de touros, que, durante muitos anos, animaram a «aficcion» de Portugal e atrairam a Aveiro os mais categorizados «diestros» da época.

Tornaram-se famosas as corridas de touros de Aveiro. Já lá vão mais de 40 anos!...

Domingos João dos Reis faleceu em 13 de Janeiro de 1933 na sua residência da Rua Direita, com a provecta idade de 81 anos, depois de uma vida de honrado e operoso trabalhador não só na sua terra natal como no Rio de Janeiro, onde esteve estabelecido como comerciante em dois períodos da sua laboriosa existência.

A. R.

★ *No n.º 1990 de «O Democrata», de 3/5/947, num estudo do Dr. Alberto Souto sobre* A velha urbe e a nova cidade, *encontra-se a seguinte informação:*

«Houve um homem de grande iniciativa, que granjeara no Brasil uma apreciável fortuna e que veio aplicar em Aveiro os seus capitais, dando um louvável e meritório exemplo, e que se chamou Domingos João dos Reis, que construiu sobre os aterros de entre Alboi e Santos Mártires, um bairro popular magnífico — o bairro dos Santos Mártires — cujas casas arrendou a preços módicos e vendeu, depois, por preços muito acessíveis, aos seus inquilinos. Esta obra social não teve continuadores nem imitadores até hoje.

O bairro de Domingos dos Reis é o que se vê entre as ruas da Liberdade, da Arrochela, o Cais dos Moliceiros e o Canal da Ponte da Dobadoura, tendo no centro o vasto e lamentàvelmente muito descurado Largo do Conselheiro Queirós.»

Um aveirense

★ *Também respondeu o leitor* J. P. Palpista. *Aliás, este nosso correspondente e devotado aveirense, foi quem se referiu a Domingos João dos Reis, na secção deste jornal* Diz o Leitor, *a que hoje alude o nosso prezado correspondente* **A. R.**

Pela Câmara Municipal

Avenida de Portugal

Os serviços municipais encetaram os trabalhos de desaterro para abertura do primeiro troço da Avenida de Portugal, a Poente da Rua do Engenheiro Oudinot.

A nova avenida tem seu início a Norte da Estrada Nova do Canal, atravessa o Bairro de Habitações Económicas do Senhor das Barrocas no sentido Nordeste - Sudoeste até à Rua do Almirante Cândido dos Reis, inflecte para Oeste até à Rua do Engenheiro Oudinout, passando pela Rua de Arnelas e pelos terrenos agrícolas situados entre as ruas do Carmo e do Gravito e a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, onde forma uma grande praça, dobrando, nas alturas do Seixal, para Noroeste até ao Cais de S. Roque, depois de cortar a Rua do Gravito.

A nova artéria será a terceira grande avenida da cidade, formando, a Norte da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho um dispositivo vial e habitacional mais ou menos simétrico com a Avenida de Salazar.

Ponte da Varela

Aos srs. Presidente do Conselho e Ministros das Obras Públicas e das Finanças foi enviado pela Câmara de Aveiro o seguinte telegrama:

Câmara Municipal de Aveiro tendo no maior apreço o grande melhoramento que para a região ribeirinha da Ria representa a construção da Ponte da Varela agora adjudicada e considerando que essa importante obra muito vem beneficiar o concelho de Aveiro por estabelecer uma nova comunicação com a Estrada Marginal da praia de S. Jacinto ao Carregal de Ovar, e esperando, ainda, que tal obra se conjugue em breve com a planeada estrada Aveiro - Murtosa, estrada que ultrapassa os interesses locais para servir o grande tráfego Lisboa - Porto pela via da Beira-Mar, cumprimenta Vossa Excelência e o Governo agradecendo tão valioso benefício para turismo e economia da Região e da Nação

Presidente,

a) — ALBERTO SOUTO

Saneamento

Em recente reunião, a Câmara discutiu largamente alguns problemas referentes ao concurso a abrir para a continuação da obra do saneamento da cidade, cujo projecto, na sua parte final, aguarda o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas. A Câmara mandou elaborar pela Repartição de Obras o estudo económico comparativo dos dois possíveis acessos à estação final de tratamento dos esgotos e de recolha dos lixos, que ficará situada no Crasto de Verdemilho. Uma das vias de acesso pode ser a de S. Tiago, com uma ponte sobre o esteiro de Arada. A outra só pode ser a do lugar de Verdemilho, pelas Agras da Arregaça até ao extremo do promontório do Crasto, sobre as praias da Peromaceira.

Qualquer delas é dispendiosa e difícil, não estando prevista no estudo e projecto técnico do saneamento geral.

Coronel Gaspar Inácio Ferreira

A Câmara Municipal, tomando conhecimento de uma carta do sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, em que, por motivos de idade e de saúde, pede escusa do cargo de representante do nosso Município na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, resolveu apelar para o espírito de sacrifício do ilustre homem público e solicitar-lhe que continue a dar, ainda, o concurso da sua inteligência e do seu prestígio e saber ao importante organismo em cuja presidência tão relevantes serviços tem prestado à cidade e à região.

Pela Mocidade Portuguesa

Bolsas de Estudo

A' semelhança dos anos anteriores, a Organização dos Estados Unidos «American Field Service» concede, por intermédio da Mocidade Portuguesa, bolsas de estudo que permitirão a alguns jovens estudantes portugueses frequentar, durante um ano lectivo, escolas secundárias americanas.

Para concorrer às bolsas de estudo é indispensável reunir, além doutras, as seguintes condições:

Ter nascido entre 1 de Agosto de 1943 e 1 de Março de 1945, frequentar o 5.º ou 6.º ano dos liceus, o 3.º ano do Curso Geral do Comércio ou possuir habilitações equivalentes, e suficiente conhecimento da língua inglesa.

Aos interessados, os Centros, as Subdelegações ou a Delegação Distrital prestam mais amplos esclarecimentos.

Nomeação

Pela última Ordem de Serviço do Comissariado Nacional foi nomeado Assistente do Q. G. o Prof. Júlio Marques Sobreiro, que é colocado como Adjunto do Director do Centro Escolar n.º 1, a funcionar na Escola Técnica de Aveiro.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 6, saíu para a Figueira da Foz, depois de ter aliviado a carga, para poder dar entrada no seu porto de armamento, o navio - motor «*José Alberto*».

★ Em 7, vindo de Setúbal, com cimento, entrou a barra o galeão - motor «*Praia da Saúde*».

O voo das aves

Em 2 de Novembro, o caçador sr. Antero Rodrigues de Almeida, de Couvelha, Paredes do Bairro, abateu a tiro numa marinha de sal desta cidade uma ave de grande envergadura, cujo nome não conseguiu apurar. A referida ave era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição:

INFORM — Brit. Museum — London S W 7 — 17727.

Pela Legião Portuguesa

Com a presença de numerosos oficiais, graduados e legionários iniciaram-se no passado domingo, dia 6 do corrente, as actividades do Terço Independente n.º 47 da L. P., aquartelado nesta cidade.

O acto, a que assistiram os srs. Dr. Fernando Marques e José Ferreira da Costa Mortágua, primeiro e segundo comandantes do T. I., Cap. João António Fernandes, Comandante da G. N. R. e Director da Instrução da L. P. de Aveiro, deu ensejo a uma calorosa manifestação de solidariedade ao Governo, pela forma intransigente como tem defendido a integridade de Portugal.

No final da instrução, usaram da palavra os srs. Dr. Fernando Marques e José Mortágua.

Quem perdeu?

Durante o mês de Outubro findo, foram encontrados na via pública e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. os seguintes objectos, que se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma bicicleta; certa quantia de dinheiro; uns óculos; um alfinete de fantasia; uma carteira de plástico; um capucho de gabardina; várias chaves; um relógio de pulso; um auscultador de médico; um guarda chuva de senhora; e um porta moedas com certa quantia.

«Natal dos Pobrezinhos» da Freguesia da Vera-Cruz

Por iniciativa do Centro Paroquial de Caridade da Vera-Cruz, está a ser organizada uma campanha em favor dos pobres daquela freguesia, com o fim de angariar géneros, roupas ou dinheiro — para serem distribuidos por ocasião do Natal. Colaboram com o Centro as Conferências de S. Vicente de Paulo, as diversas associações de carácter assistencial da paróquia e outros elementos.

As principais ruas da freguesia foram distribuidas por grupos de senhoras, que se propõem percorrê-las nas semanas próximas, recebendo os donativos que a generosidade e a boa compreensão dos respectivos moradores lhes inspirarem. A distribuição será feita de harmonia com as necessidades de cada família.

Amorim - Pintor

Pinturas de construção, letras, tabuletas, reclames.

Rua do Gravito, 103
Telef. 22 929 — AVEIRO

VENDA-TRESPASSE

Por motivo de próximo encerramento, aceitam-se ofertas para trespasse de **estabelecimento de fazendas sito na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.os 11 e 13,** nesta cidade, ou para compra de todas as mercadorias nele existentes e bem assim dos respectivos móveis.

As propostas dos interessados deverão ser apresentadas por escrito, **até 20 do corrente,** no escritório do Advogado **Dr. Mário Gaioso,** em Aveiro.

ÀS LOJAS DE MODAS

Concede-se óptima representação de largo futuro.

Resposta ao apartado n.º 1205 — LISBOA - 1

Noticiário Religioso

II Aniversário da Coroação do Papa João XXIII

Na passada segunda-feira, dia 7, o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro, presidiu, na Sé Catedral, a um solene *Te Deum* de acção de graças pela passagem do segundo aniversário da coroação do actual Sumo Pontífice, João XXIII.

O venerando Prelado aveirense proferiu palavras em que exaltou a figura de João XXIII. Após a cerimónia religiosa, que teve a presença de muitos fiéis e que foi acompanhada pela *Schola Cantorum* do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, foi dada a benção do Santíssimo Sacramento.

Conferência

Por iniciativa da Comissão Distrital de Aveiro do Plano de Formação Social e Corporativa o sr. Dr. Vaz Craveiro proferirá uma conferência no dia 18, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, subordinada ao tema «Para além da Medicina».

Exposição de Pintura

De 16 do corrente, quarta-feira próxima, a 4 de Dezembro, os artistas Celestino Pires e Rolando de Oliveira vão expor, no salão nobre do *Teatro Aveirense*, alguns dos seus mais recentes trabalhos de Pintura.

Festa nos BOMBEIROS VELHOS

Conforme nestas colunas se referiu, realizou-se na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários («Bombeiros Velhos»), no dia 29 de Outubro findo, a cerimónia do juramento de nove novos bombeiros há pouco aprovados. A imposição do capacete e do machado foi feita pelas próprias mães dos jovens «soldados da paz».

Sob a presidência do Presidente da Direcção, sr. Capitão Firmino da Silva, que se achava ladeado pelos srs. Dr. David Cristo e Tenente Natividade e Silva, respectivamente, Presidente da Direcção e Comandante dos «Bombeiros Novos»; sr.ª D. Silvina Ferreira, mãe do bombeiro Pompeu Ferreira da Silva; Aurélio Costa, pela Imprensa; José Costa e Severiano Pereira, secretários das corporações aveirenses de bombeiros, realizou-se uma sessão solene.

Nela, em primeiro lugar, usou da palavra o sr. Albano Pereira, Comandante da Associação Humanitária, que aludiu ao significado da cerimónia e aos fins altruistas dos bombeiros. Agradeceu a presença das mães das novas praças e afirmou que confiava na sua dedicação à causa humanitária a que os bombeiros se dedicam.

Falou, depois, o sr. Cap. Firmino da Silva, para manifestar a sua grande satisfação de presidir ao acto e exaltar as virtudes dos bombeiros, afirmando que a Nação se sente orgulhosa deles e que a unidade que dirige rejubila com a incorporação nas suas fileiras das novas praças.

Discursou ainda o Dr. David Cristo, que relevou o subido merecimento da acção dos bombeiros voluntários, salientando a lição das mães dos que agora foram incorporados.

Seguiu-se o juramento, cuja fórmula foi lida pelo instrutor — praça de 2.ª classe José Pereira de Carvalho Júnior — e logo repetida pelos novos bombeiros.

Associou-se a esta cerimónia, que decorreu com grande emoção, a Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», que se apresentou com estandarte e grande número de praças e graduados do seu efectivo, formando ao fundo da sala sob o comando do Chefe sr. Manuel Rigueira.

Empregado

(Idade 18/19 anos)

Precisa-se, para escritório. Procurar na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 358-1.º Dt.º das 18.30 às 19.30 horas.

Senhora Doente

Precisa de pessoa, sem encargos de família, que a acompanhe e trate.

Informa Armazém Sérgios — Telef. 22228 — Aveiro

MOVIMENTO MILITAR

Homenagem de despedida ao Comandante da Base Aérea

Após dois anos de permanência no Comando da Base Aérea 7, de S. Jacinto, o sr. Coronel Manuel Norton Brandão deixou, recentemente, aquelas funções, a fim de ir frequentar o Curso para Oficial-general, no Instituto de Altos Estudos Militares.

Por este motivo, quando na antepenúltima sexta-feira, dia 28 de Outubro findo, se despediu da Oficialidade e do pessoal militar e civil que serviu sob as suas ordens, o sr. Coronel Norton Brandão foi alvo de significativas homenagens.

De manhã, numa cerimónia íntima, o sr. Sargento-ajudante Augusto Simões, em nome dos sargentos, praças e pessoal civil daquela Unidade, saudou, em expressivos termos, o Comandante da Base, relevando as suas qualidades de militar distinto e prestigioso.

Mais tarde, na messe dos oficiais, foi servido um almoço em honra do homenageado, que presidiu.

O sr. Tenente-coronel João Mendes Leite de Almeida, 2.º Comandante da Base de S. Jacinto, saudou o sr. Coronel Norton Brandão — um Oficial distintíssimo que, disse, muito prestigiou a Unidade que comandou, em todos deixando as maiores saudades. A concluir desejou ao sr. Coronel Norton Brandão os melhores êxitos no Curso que vai frequentar na sua carreira.

O sr. Coronel Manuel Norton Brandão — que a Aveiro se encontra ligado por laços de família e que teve a gentileza, que agradecemos, de se despedir do *Litoral* — agradeceu ambas as homenagens, em palavras repassadas de funda gratidão.

Homenagem de despedida ao Comandante da P. S. P.

Na penúltima segunda-feira, dia 31 de Outubro findo, na sede do Comando da P. S. P. de Aveiro, foi prestada significativa homenagem ao sr. Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, que nesse dia deixou o Comando daquela Corporação, em virtude de ir frequentar o Curso para Major.

Na sala de aulas do edifício, efectuou-se uma sessão a que presidiu a sr.ª D. Laura Mendes Leite de Almeida, mãe do homenageado, ladeada por seu filho e sua esposa, e pelos srs: Tenente Januário Rodrigues Pereira, Comandante da Secção da P. S. P. de Espinho; Comissário José Fernandes da Silva; Dr. Pedro Gonçalves, médico da P.S.P.; e algumas senhoras da família de graduados da corporação policial aveirense.

Presentes, encontravam-se ainda diversos graduados e praças da P. S. P. de Aveiro e Espinho.

Para saudarem o sr. Capitão Mendes Leite de Almeida e para exaltarem a sua acção no Comando da P. S. P. — que, nos últimos três anos, exerceu com grande aprumo e provada competência — usaram da palavra, sucessivamente, os srs. Tenente Rodrigues Pereira, Comissário Fernandes da Silva e João Esteves Soares, Chefe da Secretaria da P. S. P..

Ao sr. Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida — que, no final, agradeceu as palavras com que o haviam distinguido e, vivamente comovido, se despediu dos graduados e praças que com ele serviram, abraçando-os demoradamente — foi oferecida uma artística e valiosa salva de prata.

Durante a cerimónia, tanto o sr. Tenente Januário Rodrigues Pereira como o sr. Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida tiveram palavras de justo apreço para a Imprensa, salientando a sua importância e agradecendo a cooperação que sempre tem oferecido às iniciativas da P. S. P..

O preço do Sal

Continuação da primeira página

prejuízo para os legítimos interesses dos produtores dos salgados da Figueira da Foz e de Aveiro.

A notícia que acaba de nos ser enviada diz que o aumento provisório agora autorizado «entrou imediatamente em vigor, beneficiando, ainda, uma grande parte do sal produzido».

Nada esclarece, porém, quanto ao sal da safra de 1960 já vendido. Sem dúvida, o despacho terá acautelado a situação dos produtores que, por ordem da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, foram injustificadamente obrigados a entregar o seu sal antes de 1 de Novembro de 1960, data por ela própria fixada para os levantamentos do produto. Esses serão, por certo, indemnizados, à custa dos fundos da Comissão Reguladora, pois seria injusto recusar-lhes o parco aumento que aos outros se concede.

O *Litoral* continua a confiar no espírito de justiça do sr. Secretário de Estado do Comércio.

ELECTRO AVEIRENSE
DE — *MANUEL OLIVEIRA DE JESUS*
ELECTRICIDADE — BOBINAGEM
Reparações de Motores, Dínamos, Transformadores, Aparelhos de Electro-Medicina, Instalações de Automóveis e Barcos, etc., etc., etc.
Rua dos Marnotos, 15 • Telefones: Oficina 23495; Residência 23356 • AVEIRO

ROTARY CLUBE

● Na penúltima segunda-feira, 31 de Outubro, o Rotary Clube de Aveiro promoveu, no Restaurante Galo d'Ouro, mais uma reunião dedicada às senhoras de família dos seus associados. Assistiram diversos convidados e ainda alguns membros do Rotary de Coimbra.

Presidiu o sr. Egas Salgueiro, que convidou para a costumada saudação à Bandeira Nacional o sr. José Ferreira Ribeiro, Presidente do Rotary de Coimbra. Logo após, efectuou-se a cerimónia da *Apresentação Rotária*, finda a qual o sr. Carlos Alberto Machado, Secretário do Clube, se ocupou do expediente.

Seguiu-se o *Período de Actualidades e Curiosidades*, em que usaram da palavra os rotários aveirenses srs. Eduardo Cerqueira, Eng.º Nóbrega Canelas, Arnaldo Estrela Santos e Coronel Dias Leite, e o Presidente do Clube rotário de Coimbra — este para agradecer uma recente visita dos membros do Rotary de Aveiro à cidade universitária.

O sr. Egas Salgueiro apresentou, depois, a palestrante da reunião, sr.ª Dr.ª D. Irene Ulloa Sousa Santos, esposa do rotário aveirense sr. Dr. Eduardo Sousa Santos. Aquela distinta senhora, espanhola de nascimento e licenciada em Farmácia pela Universidade de Santiago de Compostela, conseguiu interessar vivamente o seu vasto auditório com um trabalho muito actual, em que desenvolveu o tema *Algumas Considerações sobre Energia Nuclear*.

No final, a sua palestra foi vivamente aplaudida, já que foi brilhantemente apresentado, com simplicidade e clareza notáveis, um assunto de reconhecida complexidade.

O comentário da reunião foi feito pelo rotário e conhecido médico conimbricense sr. Dr. Rui Clímaco.

Finalmente, o sr. Egas Salgueiro encerrou a reunião, congratulando-se com o seu brilhantismo.

★ Na pretérita segunda-feira, também no Restaurante Galo d'Ouro e sob presidência do sr. Egas Salgueiro, efectuou-se nova reunião do Rotary Clube de Aveiro. Assistiram, como convidados, os srs. Escultor Mário Truta, Dr. Fernando Maia Neto, Henrique Lemos, Lourenço Limas e João Salgueiro.

A saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Escultor Mário Truta. Seguidamente, usaram da palavra os srs. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, no Protocolo, e Carlos Gamelas, que se ocupou do expediente.

Realizou-se, depois, a cerimónia da *Apresentação Rotária*, finda a qual o sr. Dr. Vítor Regala proferiu uma notável palestra, que foi muito aplaudida. O *Litoral*, hoje, publica já um exerto do magnífico trabalho daquele conhecido cirurgião aveirense, que falou sobre *Factores biológico-estéticos na formação artística de Toulouse Lautrec.*

Falaram ainda, para felicitarem o palestrante e para se referirem ao seu trabalho, os srs. Escultor Mário Truta — que, no uso da palavra, fez judiciosas considerações sobre Arte e se referiu a um quase ignorado artista português que no Brasil é grandemente conhecido (Mestre António Francisco, o «Aleijadinho») — , Carlos Aleluia e Eduardo Cerqueira.

A concluir, o sr. Egas Salgueiro encerrou a reunião.

Duas pontes-cais no Porto de Aveiro

Na pretérita segunda-feira, dia 7, pela manhã, efectuou-se na Junta Central dos Portos do Ministério das Comunicações, em Lisboa, a obertura das propostas para arrematação da empreitada de construção de duas pontes-cais no Porto Bacalhoeiro de Aveiro.

Presidiu àquele acto o Chefe da respectiva repartição, sr. Eng.º Luís da Fonseca, verificando-se que havia três concorrentes, e que a proposta mais alta era de 1910 contos e a mais baixa de 1500. A base de licitação — das duas pontes em conjunto — fora fixada em 1392.

Movimento da Lota

Devido ao mau tempo, que dificultou grandemente o movimento de embarcações no Porto de Aveiro, foi sensìvelmente afectado o rendimento da Lota, no mês de Outubro findo. Assim, apuraram-se 2 251 473$00 nas transacções das pescarias efectuadas — sendo aquela importância a soma dos 2 274 417$00 obtidos pelo peixe recolhido pelas traineiras; dos 23 667$00 que se obtiveram com a venda do peixe do alto; e dos 53 389$00 apurados no peixe da Ria.

Distinguiram-se as traineiras «Divor» e «Brasília», que apuraram, respectivamente, 181 627$00 e 132 754$00.

o TEATRO AVEIRENSE
APRESENTA
Terça-feira, 15 de Novembro de 1960
às 21.30 horas

A COMPANHIA DO TEATRO A B C, de Lisboa, na revista de César de Oliveira e José Augusto Ramos, com música de Carlos Dias, Ferrer Trindade e Carlos Rocha

ESPERO-TE À SAÍDA!

A REVISTA DAS GARGALHADAS

DE QUE FAZEM PARTE OS CONHECIDOS ARTISTAS
MAX • SALÚQUIA RENTINI • CAMILO DE OLIVEIRA • CLARISSE BELO
LUÍS HORTA • HELENA VIEIRA • LOPES DE ALMEIDA • MARIA CANDAL
ORLANDO FERNANDES • MARIA DO ESPÍRITO SANTO • LUÍS MENDES

AS JOVENS ACTRIZES
Adelaide Vital, Sara de Abreu, Maria José, Dora Costa e Conceição Gomes

BAILADOS DE MÁRIO SANTYAGO por —
Manuel Gino, Manuel Sande e Manuel Veloso

BILHETES A' VENDA
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 17 ANOS

AVEIRO através de PERGUNTAS & RESPOSTAS

Continuação da última página

Pereira, Antero de Almeida, Manuel Inácio, Mário Teles, Gafanhão e Henrique M. Sobreiro — modificaram-no dando-lhe uma roda mais ampla, suprimindo a gola, aperfeiçoando o cabeção e reduzindo o capuz, que era muito bicudo no gabão antigo. A esse novo modelo se deu então a designação de *gabão de Aveiro.*

Os tecidos usados na sua confecção eram, por ordem decrescente de qualidade: *saial* (preto e castanho), *briche* e *burel,* só castanho, claro ou escuro.

Há cerca de 70 anos todas as classes usavam o gabão, variando a qualidade com as posses e posição social de cada um. Hoje ainda se usam na *Festa dos Ramos,* à noite, na visita aos mordomos, e pelo Carnaval, substituindo os *dominós.*

O gabão era vestido solto ou preso com uma faixa, preta ou de cor, que servia para o ajustar ao corpo ou levantar. Um alamar de prata ou metal branco ou preto substituia os antiquados colchetes, e permitia usá-lo à maneira de capa, não o deixando escorregar dos ombros.

O corte do gabão exigia conhecimentos especializados, e só os artistas habituados a este género de trabalho conseguiam fazer obra capaz. Há 50 anos um gabão custava 12.000 réis. O alfaiate que o executava recebia do *mestre* dez tostões por cada um, mas apenas sete tostões pelos de fazenda mais barata, pois tratando-se de tecido mais maleável o trabalho era mais fácil.

17 *Quem foi o aveirense Domingos João dos Reis?*

★ Domingos João dos Reis foi um dos mais prestantes cidadãos aveirenses porque a sua obra de construção (há 72 anos!...) de um bairro de casas económicas — mais de sessenta — no aterro do Alboi, não tem paralelo entre as iniciativas particulares dos seus conterrâneos. Apesar das muitas contrariedades que sofreu e da falta de colaboração do Município da época, que não acatou o compromisso que havia tomado de instalar uma fonte para o abastecimento dos moradores do seu bairro, a obra concluiu-se, valorizando e transformando, sob todos os aspectos, aquela então miserável zona da cidade.

Pena é que este grande exemplo não tenha frutificado entre os seus concidadãos...

Na sua brilhante conferência proferida em 29 de Fevereiro de 1956, no salão nobre do Grémio do Comércio, subordinada ao tema «Aspectos da Evolução de Aveiro desde o Século XIX até à Actualidade» o distinto publicista Eduardo Cerqueira, referindo-se à obra de Domingos João dos Reis, disse: «*... Do outro lado da Ria encontrar-se-á profundamente transformado o Rossio dos Santos Mártires, graças principalmente à arrojada iniciativa de Domingos João dos Reis, o qual ali mandou edificar todo um bairro (que viria a ser denominado Bairro do Conselheiro Joaquim José de Queirós). Arrendando-o, por volta de 18*8*, pelo sistema de amortizações a longo prazo, tornou-se, a meio século de distância, um percursor dos métodos hoje adoptados para solucionar o problema social da habitação.*» Há anos, a velha e prestigiosa colectividade Sociedade Recreio Artístico pediu à Câmara Municipal para que fosse dado o nome de Domingos João dos Reis ao Bairro dos Santos Mártires «*em homenagem ao homem que teve a feliz audácia de mandar construir mais de sessenta casas de renda muito económica*» — palavras transcritas da Secção *Diz o Leitor*, no n.º 303 do semanário LITORAL.

Ao respeitável aveirense, esquecido de muitos dos seus contemporâneos e desconhecido das novas gerações, deve-se ainda a iniciativa da instalação, no Rossio, (para cuja urbanização contribuiu substancialmente fazendo construir ali cinco prédios localizados na actual Rua do Dr. Barbosa de Magalhães) de mais que uma praça de touros, que, durante muitos anos, animaram a «aficcion» de Portugal e atraíram a Aveiro os mais categorizados «diestros» da época.

Tornaram-se famosas as corridas de touros de Aveiro. Já lá vão mais de 40 anos!...

Domingos João dos Reis faleceu em 13 de Janeiro de 1933 na sua residência da Rua Direita, com a provecta idade de 81 anos, depois de uma vida de honrado e operoso trabalhador não só na sua terra natal como no Rio de Janeiro, onde esteve estabelecido como comerciante em dois períodos da sua laboriosa existência.

A. R.

★ *No n.º 1990 de «O Democrata», de 3/5/947, num estudo do Dr. Alberto Souto sobre* A velha urbe e a nova cidade, *encontra-se a seguinte informação:*

«Houve um homem de grande iniciativa, que granjeara no Brasil uma apreciável fortuna e que veio aplicar em Aveiro os seus capitais, dando um louvável e meritório exemplo, e que se chamou Domingos João dos Reis, que construiu sobre os aterros de entre Alboi e Santos Mártires, um bairro popular magnífico — o bairro dos Santos Mártires — cujas casas arrendou a preços módicos e vendeu, depois, por preços muito acessíveis, aos seus inquilinos. Esta obra social não teve continuadores nem imitadores até hoje.

O bairro de Domingos dos Reis é o que se vê entre as ruas da Liberdade, da Arrochela, o Cais dos Moliceiros e o Canal da Ponte da Dobadoura, tendo no centro o vasto e lamentàvelmente muito descurado Largo do Conselheiro Queirós.»

Um aveirense

★ *Também respondeu o leitor* J. P. Palpista. *Aliás, este nosso correspondente e devotado aveirense, foi quem se referiu a Domingos João dos Reis, na secção deste jornal* Diz o Leitor, *a que hoje alude o nosso prezado correspondente* **A. R.**

Pela Câmara Municipal

Avenida de Portugal

Os serviços municipais encetaram os trabalhos de desaterro para abertura do primeiro troço da Avenida de Portugal, a Poente da Rua do Engenheiro Oudinot.

A nova avenida tem seu início a Norte da Estrada Nova do Canal, atravessa o Bairro de Habitações Económicas do Senhor das Barrocas no sentido Nordeste-Sudoeste até à Rua do Almirante Cândido dos Reis, inflecte para Oeste até à Rua do Engenheiro Oudinout, passando pela Rua de Arnelas e pelos terrenos agrícolas situados entre as ruas do Carmo e do Gravito e a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, onde forma uma grande praça, dobrando, nas alturas do Seixal, para Noroeste até ao Cais de S. Roque, depois de cortar a Rua do Gravito.

A nova artéria será a terceira grande avenida da cidade, formando, a Norte da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho um dispositivo vial e habitacional mais ou menos simétrico com a Avenida de Salazar.

Ponte da Varela

Aos srs. Presidente do Conselho e Ministros das Obras Públicas e das Finanças foi enviado pela Câmara de Aveiro o seguinte telegrama:

Câmara Municipal de Aveiro tendo no maior apreço o grande melhoramento que para a região ribeirinha da Ria representa a construção da Ponte da Varela agora adjudicada e considerando que essa importante obra muito vem beneficiar o concelho de Aveiro por estabelecer uma nova comunicação com a Estrada Marginal da praia de S. Jacinto ao Carregal de Ovar, e esperando, ainda, que tal obra se conjugue em breve com a planeada estrada Aveiro - Murtosa, estrada que ultrapassa os interesses locais para servir o grande tráfego Lisboa - Porto pela via da Beira-Mar, cumprimenta vossa Excelência e o Governo agradecendo tão valioso benefício para turismo e economia da Região e da Nação

Presidente,

a) — ALBERTO SOUTO

Saneamento

Em recente reunião, a Câmara discutiu largamente alguns problemas referentes ao concurso a abrir para a continuação da obra do saneamento da cidade, cujo projecto, na sua parte final, aguarda o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas. A Câmara mandou elaborar pela Repartição de Obras o estudo económico comparativo dos dois possíveis acessos à estação final de tratamento dos esgotos e de recolha dos lixos, que ficará situada no Crasto de Verdemilho. Uma das vias de acesso pode ser a de S. Tiago, com uma ponte sobre o esteiro de Arada. A outra só pode ser a do lugar de Verdemilho, pelas Agras da Arregaça até ao extremo do promontório do Crasto, sobre as praias da Peromaceira.

Qualquer delas é dispendiosa e difícil, não estando prevista no estudo e projecto técnico do saneamento geral.

Coronel Gaspar Inácio Ferreira

A Câmara Municipal, tomando conhecimento de uma carta do sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, em que, por motivos de idade e de saúde, pede escusa do cargo de representante do nosso Município na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, resolveu apelar para o espírito de sacrifício do ilustre homem público e solicitar-lhe que continue a dar, ainda, o concurso da sua inteligência e do seu prestígio e saber ao importante organismo em cuja presidência tão relevantes serviços tem prestado à cidade e à região.

Pela Mocidade Portuguesa

Bolsas de Estudo

A' semelhança dos anos anteriores, a Organização dos Estados Unidos «American Field Service» concede, por intermédio da Mocidade Portuguesa, bolsas de estudo que permitirão a alguns jovens estudantes portugueses frequentar, durante um ano lectivo, escolas secundárias americanas.

Para concorrer às bolsas de estudo é indispensável reunir, além doutras, as seguintes condições:

Ter nascido entre 1 de Agosto de 1943 e 1 de Março de 1945, frequentar o 5.º ou 6.º ano dos liceus, o 3.º ano do Curso Geral do Comércio ou possuir habilitações equivalentes, e suficiente conhecimento da língua inglesa.

Aos interessados, os Centros, as Subdelegações ou a Delegação Distrital prestam mais amplos esclarecimentos.

Nomeação

Pela última Ordem de Serviço do Comissariado Nacional foi nomeado Assistente do Q. G. o Prof. Júlio Marques Sobreiro, que é colocado como Adjunto do Director do Centro Escolar n.º 1, a funcionar na Escola Técnica de Aveiro.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 6, saiu para a Figueira da Foz, depois de ter aliviado a carga, para poder dar entrada no seu porto de armamento, o navio-motor «*José Alberto*».

★ Em 7, vindo de Setúbal, com cimento, entrou a barra o galeão-motor «*Praia da Saúde*».

O voo das aves

Em 2 de Novembro, o caçador sr. Antero Rodrigues de Almeida, de Couvelha, Paredes do Bairro, abateu a tiro numa marinha de sal desta cidade uma ave de grande envergadura, cujo nome não conseguiu apurar. A referida ave era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição:

INFORM — Brit. Museum — London S W 7 — 17727.

Pela Legião Portuguesa

Com a presença de numerosos oficiais, graduados e legionários iniciaram-se no passado domingo, dia 6 do corrente, as actividades do Terço Independente n.º 47 da L. P., aquartelado nesta cidade.

O acto, a que assistiram os srs. Dr. Fernando Marques e José Ferreira da Costa Mortágua, primeiro e segundo comandantes do T. I., Cap. João António Fernandes, Comandante da G. N. R. e Director da Instrução da L. P. de Aveiro, deu ensejo a uma calorosa manifestação de solidariedade ao Governo, pela forma intransigente como tem defendido a integridade de Portugal.

No final da instrução, usaram da palavra os srs. Dr. Fernando Marques e José Mortágua.

Quem perdeu?

Durante o mês de Outubro findo, foram encontrados na via pública e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. os seguintes objectos, que se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma bicicleta; certa quantia de dinheiro; uns óculos; um alfinete de fantasia; uma carteira de plástico; um capucho de gabardina; várias chaves; um relógio de pulso; um auscultador de médico; um guarda chuva de senhora; e um porta moedas com certa quantia.

«Natal dos Pobrezinhos» da Freguesia da Vera-Cruz

Por iniciativa do Centro Paroquial de Caridade da Vera-Cruz, está a ser organizada uma campanha em favor dos pobres daquela freguesia, com o fim de angariar géneros, roupas ou dinheiro — para serem distribuidos por ocasião do Natal. Colaboram com o Centro as Conferências de S. Vicente de Paulo, as diversas associações de carácter assistencial da paróquia e outros elementos.

As principais ruas da freguesia foram distribuidas por grupos de senhoras, que se propõem percorrê-las nas semanas próximas, recebendo os donativos que a generosidade e a boa compreensão dos respectivos moradores lhes inspirarem. A distribuição será feita de harmonia com as necessidades de cada família.

Amorim - Pintor

Pinturas de construção, letras, tabuletas, reclames.

Rua do Gravito, 103
Telef. 22929 — AVEIRO

VENDA-TRESPASSE

Por motivo de próximo encerramento, aceitam-se ofertas para trespasse de **estabelecimento de fazendas sito na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.os 11 e 13,** nesta cidade, ou para compra de todas as mercadorias nele existentes e bem assim dos respectivos móveis.

As propostas dos interessados deverão ser apresentadas por escrito, **até 20 do corrente,** no escritório do Advogado **Dr. Mário Gaioso,** em Aveiro.

ÀS LOJAS DE MODAS

Concede-se óptima representação de largo futuro.

Resposta ao apartado n.º 1205 — LISBOA-1

Noticiário Religioso

II Aniversário da Coroação do Papa João XXIII

Na passada segunda-feira, dia 7, o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro, presidiu, na Sé Catedral, a um solene *Te Deum* de acção de graças pela passagem do segundo aniversário da coroação do actual Sumo Pontífice, João XXIII.

O venerando Prelado aveirense proferiu palavras em que exaltou a figura de João XXIII. Após a cerimónia religiosa, que teve a presença de muitos fiéis e que foi acompanhada pela *Schola Cantorum* do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, foi dada a benção do Santíssimo Sacramento.

Conferência

Por iniciativa da Comissão Distrital de Aveiro do Plano de Formação Social e Corporativa o sr. Dr. Vaz Craveiro proferirá uma conferência no dia 18, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, subordinada ao tema «Para além da Medicina».

Exposição de Pintura

De 16 do corrente, quarta-feira próxima, a 4 de Dezembro, os artistas Celestino Pires e Rolando de Oliveira vão expor, no salão nobre do *Teatro Aveirense*, alguns dos seus mais recentes trabalhos de Pintura.

Festa nos BOMBEIROS VELHOS

Conforme nestas colunas se referiu, realizou-se na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários («Bombeiros Velhos»), no dia 29 de Outubro findo, a cerimónia do juramento de nove novos bombeiros há pouco aprovados. A imposição do capacete e do machado foi feita pelas próprias mães dos jovens «soldados da paz».

Sob a presidência do Presidente da Direcção, sr. Capitão Firmino da Silva, que se achava ladeado pelos srs. Dr. David Cristo e Tenente Natividade e Silva, respectivamente, Presidente da Direcção e Comandante dos «Bombeiros Novos»; sr.ª D. Silvina Ferreira, mãe do bombeiro Pompeu Ferreira da Silva; Aurélio Costa, pela Imprensa; José Costa e Severiano Pereira, secretários das corporações aveirenses de bombeiros, realizou-se uma sessão solene.

Nela, em primeiro lugar, usou da palavra o sr. Albano Pereira, Comandante da Associação Humanitária, que aludiu ao significado da cerimónia e aos fins altruistas dos bombeiros. Agradeceu a presença das mães das novas praças e afirmou que confiava na sua dedicação à causa humanitária a que os bombeiros se dedicam.

Falou, depois, o sr. Cap. Firmino da Silva, para manifestar a sua grande satisfação de presidir ao acto e exaltar as virtudes dos bombeiros, afirmando que a Nação se sente orgulhosa deles e que a unidade que dirige rejubila com a incorporação nas suas fileiras das novas praças.

Discursou ainda o Dr. David Cristo, que relevou o subido merecimento da acção dos bombeiros voluntários, salientando a lição das mães dos que agora foram incorporados.

Seguiu-se o juramento, cuja fórmula foi lida pelo instrutor — praça de 2.ª classe José Pereira de Carvalho Júnior — e logo repetida pelos novos bombeiros.

Associou-se a esta cerimónia, que decorreu com grande emoção, a Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», que se apresentou com estandarte e grande número de praças e graduados do seu efectivo, formando ao fundo da sala sob o comando do Chefe sr. Manuel Rigueira.

Empregado

(Idade 18/19 anos)

Precisa-se, para escritório. Procurar na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 358-1.º Dt.º das 18.30 às 19.30 horas.

Senhora Doente

Precisa de pessoa, sem encargos de família, que a acompanhe e trate.

Informa Armazém Sérgios — Telef. 22228 — Aveiro

MOVIMENTO MILITAR

Homenagem de despedida ao Comandante da Base Aérea

Após dois anos de permanência no Comando da Base Aérea 7, de S. Jacinto, o sr. Coronel Manuel Norton Brandão deixou, recentemente, aquelas funções, a fim de ir frequentar o Curso para Oficial-general, no Instituto de Altos Estudos Militares.

Por este motivo, quando na antepenúltima sexta-feira, dia 28 de Outubro findo, se despediu da Oficialidade e do pessoal militar e civil que serviu sob as suas ordens, o sr. Coronel Norton Brandão foi alvo de significativas homenagens.

De manhã, numa cerimónia íntima, o sr. Sargento-ajudante Augusto Simões, em nome dos sargentos, praças e pessoal civil daquela Unidade, saudou, em expressivos termos, o Comandante da Base, relevando as suas qualidades de militar distinto e prestigioso.

Mais tarde, na messe dos oficiais, foi servido um almoço em honra do homenageado, que presidiu.

O sr. Tenente-coronel João Mendes Leite de Almeida, 2.º Comandante da Base de S. Jacinto, saudou o sr. Coronel Norton Brandão — um Oficial distintíssimo que, disse, muito prestigiou a Unidade que comandou, em todos deixando as maiores saudades. A concluir desejou ao sr. Coronel Norton Brandão os melhores êxitos no Curso que vai frequentar na sua carreira.

O sr. Coronel Manuel Norton Brandão — que a Aveiro se encontra ligado por laços de família e que teve a gentileza, que agradecemos, de se despedir do *Litoral* — agradeceu ambas as homenagens, em palavras repassadas de funda gratidão.

Homenagem de despedida ao Comandante da P. S. P.

Na penúltima segunda-feira, dia 31 de Outubro findo, na sede do Comando do P. S. P. de Aveiro, foi prestada significativa homenagem ao sr. Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, que nesse dia deixou o Comando daquela Corporação, em virtude de ir frequentar o Curso para Major.

Na sala de aulas do edifício, efectuou-se uma sessão a que presidiu a sr.ª D. Laura Mendes Leite de Almeida, mãe do homenageado, ladeada por seu filho e sua esposa, e pelos srs.: Tenente Januário Rodrigues Pereira, Comandante da Secção da P. S. P. de Espinho; Comissário José Fernandes da Silva; Dr. Pedro Gonçalves, médico da P. S. P.; e algumas senhoras da família de graduados da corporação policial aveirense.

Presentes, encontravam-se ainda diversos graduados e praças da P. S. P. de Aveiro e Espinho.

Para saudarem o sr. Capitão Mendes Leite de Almeida e para exaltarem a sua acção no Comando da P. S. P. — que, nos últimos três anos, exerceu com grande aprumo e provada competência — usaram da palavra, sucessivamente, os srs. Tenente Rodrigues Pereira, Comissário Fernandes da Silva e João Esteves Soares, Chefe da Secretaria da P. S. P..

Ao sr. Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida — que, no final, agradeceu as palavras com que o haviam distinguido e, visivelmente comovido, se despediu dos graduados e praças que com ele serviram, abraçando-os demoradamente — foi oferecida uma artística e valiosa salva de prata.

Durante a cerimónia, tanto o sr. Tenente Januário Rodrigues Pereira como o sr. Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida tiveram palavras de justo apreço para a Imprensa, salientando a sua importância e agradecendo a cooperação que sempre tem oferecido às iniciativas da P. S. P..

O preço do Sal

Continuação da primeira página

prejuízo para os legítimos interesses dos produtores dos salgados da Figueira da Foz e de Aveiro.

A notícia que acaba de nos ser enviada diz que o aumento provisório agora autorizado «entrou imediatamente em vigor, beneficiando, ainda, uma grande parte do sal produzido».

Nada esclarece, porém, quanto ao sal da safra de 1960 já vendido. Sem dúvida, o despacho terá acautelado a situação dos produtores que, por ordem da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, foram injustificadamente obrigados a entregar o seu sal antes de 1 de Novembro de 1960, data por ela própria fixada para os levantamentos do produto. Esses serão, por certo, indemnizados, à custa dos fundos da Comissão Reguladora, pois seria injusto recusar-lhes o parco aumento que aos outros se concede.

O *Litoral* continua a confiar no espírito de justiça do sr. Secretário de Estado do Comércio.

ELECTRO AVEIRENSE

DE — *MANUEL OLIVEIRA DE JESUS*

ELECTRICIDADE — BOBINAGEM

Reparações de Motores, Dínamos, Transformadores, Aparelhos de Electro-Medicina, Instalações de Automóveis e Barcos, etc., etc., etc.

Rua dos Marnotos, 15 • Telefones: Oficina 23495; Residência 23356 • AVEIRO

ROTARY CLUBE

• Na penúltima segunda-feira, 31 de Outubro, o Rotary Clube de Aveiro promoveu, no Restaurante Galo d'Ouro, mais uma reunião dedicada às senhoras de família dos seus associados. Assistiram diversos convidados e ainda alguns membros do Rotary de Coimbra.

Presidiu o sr. Egas Salgueiro, que convidou para a costumada saudação à Bandeira Nacional o sr. José Ferreira Ribeiro, Presidente do Rotary de Coimbra. Logo após, efectuou-se a cerimónia da *Apresentação Rotária*, finda a qual o sr. Carlos Alberto Machado, Secretário do Clube, se ocupou do expediente.

Seguiu-se o *Período de Actualidades e Curiosidades*, em que usaram da palavra os rotários aveirenses srs. Eduardo Cerqueira, Eng.º Nóbrega Canelas, Arnaldo Estrela Santos e Coronel Dias Leite, e o Presidente do Clube rotário de Coimbra — este para agradecer uma recente visita dos membros do Rotary de Aveiro à cidade universitária.

O sr. Egas Salgueiro apresentou, depois, a palestrante da reunião, sr.ª Dr.ª D. Irene Ulloa Sousa Santos, esposa do rotário aveirense sr. Dr. Eduardo Sousa Santos. Aquela distinta senhora, espanhola de nascimento e licenciada em Farmácia pela Universidade de Santiago de Compostela, conseguiu interessar vivamente o seu vasto auditório com um trabalho muito actual, em que desenvolveu o tema *Algumas Considerações sobre Energia Nuclear.*

No final, a sua palestra foi vivamente aplaudida, já que foi brilhantemente apresentado, com simplicidade e clareza notáveis, um assunto de reconhecida complexidade.

O comentário da reunião foi feito pelo rotário e conhecido médico conimbricense sr. Dr. Rui Clímaco.

Finalmente, o sr. Egas Salgueiro encerrou a reunião, congratulando-se com o seu brilhantismo.

★ Na pretérita segunda-feira, também no Restaurante Galo d'Ouro e sob presidência do sr. Egas Salgueiro, efectuou-se nova reunião do Rotary Clube de Aveiro. Assistiram, como convidados, os srs. Escultor Mário Truta, Dr. Fernando Maia Neto, Henrique Lemos, Lourenço Limas e João Salgueiro.

A saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Escultor Mário Truta. Seguidamente, usaram da palavra os srs. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, no Protocolo, e Carlos Gamelas, que se ocupou do expediente.

Realizou-se, depois, a cerimónia da *Apresentação Rotária*, finda a qual o sr. Dr. Vítor Regala proferiu uma notável palestra, que foi muito aplaudida. O *Litoral,* hoje, publica já um exerto do magnífico trabalho daquele conhecido cirurgião aveirense, que falou sobre *Factores biológico-estéticos na formação artística de Toulouse Lautrec.*

Falaram ainda, para felicitarem o palestrante e para se referirem ao seu trabalho, os srs. Escultor Mário Truta — que, no uso da palavra, fez judiciosas considerações sobre Arte e se referiu a um quase ignorado artista português que no Brasil é grandemente conhecido (Mestre António Francisco, o «Aleijadinho») — , Carlos Aleluia e Eduardo Cerqueira.

A concluir, o sr. Egas Salgueiro encerrou a reunião.

Duas pontes-cais no Porto de Aveiro

Na pretérita segunda-feira, dia 7, pela manhã, efectuou-se na Junta Central dos Portos do Ministério das Comunicações, em Lisboa, a obertura das propostas para arrematação da empreitada de construção de duas pontes-cais no Porto Bacalhoeiro de Aveiro.

Presidiu àquele acto o Chefe da respectiva repartição, sr. Eng.º Luís da Fonseca, verificando-se que havia três concorrentes, e que a proposta mais alta era de 1910 contos e a mais baixa de 1500. A base de licitação — das duas pontes em conjunto — fora fixada em 1392.

Movimento da Lota

Devido ao mau tempo, que dificultou grandemente o movimento de embarcações no Porto de Aveiro, foi sensìvelmente afectado o rendimento da Lota, no mês de Outubro findo. Assim, apuraram-se 2 251 473$00 nas transacções das pescarias efectuadas — sendo aquela importância a soma dos 2 274 417$00 obtidos pelo peixe recolhido pelas traineiras; dos 23 667$00 que se obtiveram com a venda do peixe do alto; e dos 53 389$00 apurados no peixe da Ria.

Distinguiram-se as traineiras «Divor» e «Brasília», que apuraram, respectivamente, 181 627$00 e 132 754$00.

A COMPANHIA DO TEATRO A B C, de Lisboa, na revista de **César de Oliveira** e **José Augusto Ramos,** com música de **Carlos Dias, Ferrer Trindade** e **Carlos Rocha**

ESPERO-TE À SAÍDA!

A REVISTA DAS GARGALHADAS

DE QUE FAZEM PARTE OS CONHECIDOS ARTISTAS

MAX • SALÚQUIA RENTINI • CAMILO DE OLIVEIRA • CLARISSE BELO
LUÍS HORTA • HELENA VIEIRA • LOPES DE ALMEIDA • MARIA CANDAL
ORLANDO FERNANDES • MARIA DO ESPÍRITO SANTO • LUÍS MENDES

AS JOVENS ACTRIZES
Adelaide Vital, Sara de Abreu, Maria José, Dora Costa e Conceição Gomes

BAILADOS DE MÁRIO SANTYAGO por — Manuel Gino, Manuel Sande e Manuel Veloso

BILHETES A' VENDA
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 17 ANOS

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA TERCEIRA PAGINA

FUTEBOL

Campeonatos Regionais

I DIVISÃO

Concluiu a primeira volta do torneio, com os desfechos que a seguir se indicam:

CUCUJÃES, 0 — ARRIFANENSE, 1; LUSITÂNIA, 2 — PEJÃO, 3; VISTA-ALEGRE, 4 — CESARENSE, 0; OVARENSE, 0 — ESPINHO, 3 e RECREIO 3 — LAMAS,1.

Venceram os três primeiros, dois deles fora de casa — e um destes triunfadores, o Sporting de Espinho, em Ovar —; ganhou, também fora do seu ambiente, o grupo do Pejão (terão os pupilos de Rui Araújo iniciado a recuperação?); e triunfou ainda o Sporting da Vista-Alegre — que obteve a melhor marca do dia e se igualou com o grupo que venceu, ambos à luz da *lanterna-vermelha*.

O Campeonato atingiu um ponto de alto interesse, surgindo de momento, como fortes candidatos à passagem à III Divisão Nacional, Recreio de Águeda, Espinho e Arrifanense. O outro componente do quarteto aveirense deverá conhecer-se depois de cerrada luta entre ovarenses e mineiros. Isto, claro, segundo pensamos — e se não surgirem surpresas de grande vulto.

TABELA DE PONTOS

CLUBES	J.	V.	E.	D	Bolas	P.
Recreio	9	7	1	1	21 - 9	24
Espinho	9	7	—	2	22 - 5	23
Arrifanense	9	6	—	3	25 - 11	21
Ovarense	9	4	2	3	13 - 13	19
Pejão	9	4	1	4	17 - 18	18
Cucujães	9	4	1	4	14 - 16	18
Lusitânia	9	3	2	4	15 - 16	17
Lamas	9	2	1	6	13 - 17	14
V. Alegre	9	2	—	7	11 - 26	13
Cesarense	9	1	2	6	7 - 26	13

RESERVAS

Resultados do dia

Espinho, 2 — Arrifanense, 0; Lusitânia, 3 — Lamas, 0; e Pejão, 1 — Feirense, 3 — na *Série A*; e Oliveirense, 4 — Cucujães, 0; e Recreio, 5 — Ovarense, 0.

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	8	5	1	2	34-12	19
Sanjoanense	7	5	1	1	30- 7	18
Lamas	8	4	1	3	12 12	17
Espinho	8	4	1	3	13-15	17
Arrifanense	8	4	—	4	16 25	16
Lusitânia	8	1	2	5	12-24	12
Pejão	7	—	2	5	5-27	9

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	7	4	1	2	22-17	16
Cucujães	7	4	—	3	12-16	15
Beira-Mar	6	4	—	2	26-10	14
Recreio	6	4	—	2	18-13	14
Ovarense	6	1	1	4	9-16	9
Estarreja	6	1	—	5	8-23	8

JUNIORES

Anadia, 3 — Beira-Mar, 1

Sob arbitragem do sr. Augusto Silva, os grupos apresentaram-se assim constituidos, no jogo realizado no Campos dos Olivais:

ANADIA — Júlio; Costa, Rui e Volinho; Mamede e Nunes; Toninho, Pina I, Delfim, Pina II e Vítor.

BEIRA-MAR — Alfredo; Madail, Sarrico e Celestino; Gamelas e José Manuel; Albino, Virgílio, Eduardo, Martinho e Souto e Silva.

Os anadienses, lutaram com muita vontade, e superiorizaram-se ao Beira-Mar, onde sòmente Celestino e Virgílio estiveram iguais a si próprios. Ao intervalo, o marcador indicava já 2 0.

Na segunda metade, os locais aumentaram a contagem, mas o Beira-Mar conseguiu amenizar o score.

Marcadores: Pina I e Delfim (2), pelo Anadia; e Virgílio, pelo Beira-Mar.

Outros resultados

Série A — Cucujães, 0 — Feirense, 2; — Espinho, 0 — Oliveirense, 2; e Arrifanense, 0 — Sanjoanense, 11.

Série B — Vista-Alegre, 0 — Recreio, 0; e Ovarense, 2 — Estarreja, 0.

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	5	—	1	34- 7	16
Oliveirense	6	5	—	1	21-12	16
Feirense	6	4	—	2	13-13	14
Espinho	6	2	1	3	8 13	11
Arrifanense	6	1	—	5	7-28	8
Cucujães	6	—	1	5	4-14	7

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	6	3	3	—	13- 2	15
Ovarense	6	4	—	2	8- 6	14
Beira-Mar	6	3	1	2	11-10	13
Vista Alegre	6	2	1	3	6-11	11
Anadia	6	2	—	4	8-12	10
Estarreja	6	1	1	4	3- 8	9

Jogos para

AMANHÃ

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — 8.º dia

CASTELO BRANCO - GIL VICENTE
CALDAS - BOAVISTA
UNIÃO - OLIVEIRENSE
BEIRA MAR - FEIRENSE
TORRIENSE - CHAVES
SANJOANENSE - PENICHE
MARINHENSE - VIANENSE

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO — 10.º dia

ARRIFANENSE - PEJÃO
LUSITÂNIA - CESARENSE
VISTA-ALEGRE - ESPINHO
OVARENSE - LAMAS
CUCUJÃES - RECREIO

RESERVAS — 10.º dia

ARRIFANENSE - LUSITÂNIA
SANJOANENSE - ESPINHO
LAMAS - PEJÃO
ESTARREJA - OLIVEIRENSE
BEIRA-MAR - OVARENSE

JUNIORES — 7.º dia

OLIVEIRENSE - CUCUJÃES
FEIRENSE - ARRIFANENSE
SANJOANENSE - ESPINHO
RECREIO - ANADIA
BEIRA-MAR - OVARENSE
ESTARREJA - VISTA-ALEGRE

BASQUETEBOL

4, Jorge 1, Ramalhosa 6, José António 11, Moutinho 8 e Santos.

ILLIABUM — Balseiro 3, Grilo 4, Jorge 10, Cachim 5 e Matias 3.

1.º tempo: 15-8. 2.º tempo: 15-17.

Os locais conseguiram 14 cestas de campo e converteram 2 lances livres em 12 tentativas (16,66%); e os ilhanvenses obtiveram 10 cestas de campo e transformaram 5 lances livres em 13 tentados (30,46%).

Beira-Mar, 41 — Sangalhos, 38

Árbitros — Narsindo Vagos e Manuel Bastos.

BEIRA-MAR — Necas 2, Feliciano 2, José Luís Pinho 8, Paroleiro 13, Rosa Novo 16, José Luís Pimenta e Vidal.

SANGALHOS — Barros 2, Calvo 6, Manuel Ferreira 8, Amândio 6, Alberto 11, Feliciano 5, Arménio e Farate.

1.º tempo: 18-24. 2.º tempo: 23-14.

Os beiramarenses conseguiram 11 cestas de campo e converteram 19 lances livres em 38 tentativas (50%); e os bairradinos alcançaram 16 cestas de campo e transformaram 6 lances livres em 16 tentados (37,5%).

O triunfo — aliás merecido — dos amarelo-negros foi conquistado com imensa dificuldade, dada a réplica animosa que os sangalhenses ofereceram ao longo de toda a partida, mantendo-se no comando da marcação durante largo período.

O Sangalhos — agora com um *cinco* mais afinado (em relação ao que apresentou no jogo com o Galitos) — jogou com calma e inteligência, explorando da melhor forma a precipitação e a falta de certeza dos beiramarenses na finalização, que voltou a ser deficiente.

A partida foi equilibrada e correctíssima. Os bairradinos chegaram a ter um avanço de 10 pontos (28-18), mas o Beira-Mar, depois de atingir a igualdade aos 30-30, não mais esteve em desvantagem, conseguindo mesmo um substancial avanço: 41-32.

Os árbitros tiveram muitas dificuldades, mas por sua culpa exclusiva, dado que complicaram — com uma série de decisões perfeitamente destituidas de senso — o que, na realidade, foi muito simples e natural...

Esgueira, 24 — Águias, 24

Árbitros — Albano Baptista e Manuel Arroja.

ESGUEIRA — Ravara 2, Raul 2, César 2, Manuel Pereira 11, Américo 4, Júlio e Vinagre 3.

ÁGUIAS — Oliveira 2, Aurélio 9, Pereira 4, Albano Louro 9, Sousa e António Baptista.

1.º tempo: 14-6. 2.º tempo: 10-18.

Os esgueirenses conseguiram 9 cestas de campo e converteram 6 lances livres em 20 tentados (30%); e os mogoforenses obtiveram 10 cestas de campo e transformaram 4 lances livres em 15 tentados. (26,66%).

A partida teve duas fases distintas, em cada uma delas se superiorizando um dos contendores — que se equivaleram e justificaram o desfecho verificado no final.

IV aniversário do *Esgueira*

O Clube do Povo de Esgueira pretende levar a efeito, no dia 8 de Dezembro próximo, uma tarde desportiva, comemorando, assim, o seu quarto aniversário.

Os dirigentes esgueirenses intentavam organizar um *torneio-relâmpago* de basquetebol, com a participação dos três clubes citadinos: Galitos, Beira-Mar e Esgueira. Verificada a impossibilidade dos alvi-rubros estarem presentes, os dirigentes do Esgueira endereçaram convite ao Illiabum para preencherem, assim, a vaga deixada pelos campeões regionais.

Ao que sabemos, se o Illiabum não estiver interessado no torneio, o Esgueira desistirá da sua organização, promovendo, para substitui-lo, uma tarde basquetebolística com encontros entre as *velhas-guardas* e as actuais turmas de honra do Beira-Mar e do Esgueira.

Xadrez de Notícias

O dianteiro beiramarense Calisto é um dos quinze futebolistas que foram convocados para os treinos da Selecção Nacional Militar que defronta, na *poule* de apuramento para o Campeonato do Mundo, as turmas do Luxemburgo e da França.

A turma de basquetebol da Base Aérea de S. Jacinto vai participar, na próxima semana, no Campeonato das Forças Aéreas, que se efectua em Tancos.

Amanhã, o desafio Beira-Mar — Feirense será dirigido por uma equipa de arbitragem chefiada pelo bracarense António Segadães.

Comentário Geral

dade — ante um Caldas pràticamente inoperante ao ataque. Na realidade, os guias da prova — certamente em tarde de azar frente aos caldenses... — não justificaram, no pretérito domingo, méritos que se identifiquem com a sua posição de vanguardistas.

Resta um palavra para referir o êxito dos boavisteiros no seu jogo com os albicastrenses. O triunfo cifrou-se numa margem de dois golos, mas foi bastante discutido, pela réplica positiva, firme e decidida que os beirões ofereceram aos axadrezados portuense.

Estamos quase a uma terça parte da prova completada — não se vislumbrando ainda, com segurança plena e absoluta, posições privilegiadas. No entanto, convém relembrar que *candeia que vai à frente...*

A verdade, porém, é que a prova está a revestir-se de inusitado interesse, de permanente expectativa. E assim é que o Campeonato é Campeonato a valer!...

Mapa da Classificação

CLUBES	J	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	7	6	—	1	20 - 8	12
Boavista	7	5	—	2	19 - 11	10
Marinhense	7	4	1	2	17 - 6	9
Beira-Mar	7	2	4	1	11 - 9	8
C. Branco	7	2	3	2	10 - 11	7
Torriense	7	3	1	3	11 - 13	7
Caldas	7	3	1	3	11 - 14	7
Chaves	7	2	3	2	11 - 16	7
G. Vicente	7	2	2	3	11 - 10	6
Sanjoanen	7	2	2	3	11 - 15	6
Peniche	7	2	2	3	9 - 13	6
Vianense	7	2	1	4	8 - 11	5
União	7	2	1	4	9 - 15	5
Feirense	7	1	1	5	13 - 19	3

DA MINHA JANELA...

sobejamente conhecidos, não possuem o somatório de conhecimentos indispensáveis. Não falando já nas dificuldades criadas pelos contendores, eles dão origem, muitas vezes por falta de sentido das responsabilidades, dos problemas que vêm a dificultar-lhes a acção.

No último encontro travado entre o Beira-Mar e o Sangalhos, a arbitragem não conseguiu agradar, por sua culpa exclusiva, frise-se. Logo nos primeiros minutos do encontro, gerou-se «bronca» porque um dos juízes de campo resolveu prestar mais atenção aos ditos do público do que aos problemas do jogo. Resultado: veio a perturbação, os árbitros perderam a serenidade e os jogadores desorientaram-se, redundando o espectáculo numa tristeza confrangedora.

Os homens do apito têm que revêr estes problemas e capacitarem-se de que, para palavras loucas, orelhas moucas... Senão, entreguem o apito e assistam, còmodamente, aos jogos. É preferível.

Acerte no resultado!

Nome: ________

Morada: ________

Resultado: OLIVEIRENSE ____ BEIRA-MAR ____

Semanalmente, a LOJA DAS MEIAS oferece **uma gravata** aos leitores que acertarem no resultado dos jogos realizados pelo BEIRA-MAR e, até às 19 horas de cada sábado, entregarem, devidamente preenchido o «cupon» que, em exclusivo, se publica no LITORAL.

Dicionário Histórico e Biográfico

De Artistas e Técnicos Portugueses

por Arsénio Sampaio de Andrade

Sobre a vida e actividade, tanto em Portugal como no estrangeiro, de músicos, contrapontistas, compositores, ceramistas, escultores, arquitectos, engenheiros, pintores e críticos de Arte desde o Séc. XIV até o Séc. XX.

Como o produto desta obra se destina a estudantes pobres foi alterado o seu preço de 260$00 para 120$90. Acessível a todos os bolsos. À venda nas principais livrarias de Aveiro.

EDIÇÃO QUASE ESGOTADA

QUANDO FOR A LISBOA VÁ AO

FONTÓRIA

DANCING

Onde encontrará o ambiente mais acolhedor, as melhores atracções internacionais e música permanente

Praça da Alegria, 66 ★ Telefone 35431

Mobilia de Quarto

Completa, usada, em mogno, vende-se, por motivo de retirada. Rua do Seixal, 30 — AVEIRO.

MAYA SECO

Médico Cirurgião. Especialista em partos e doenças de senhoras

Médico da Maternidade Bissaia Barreto

Consultas às 2.as-feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

AVEIRO

Telefone 22982

Residência: *R. do Dr. João Jacinto, 26*

COIMBRA

Telefone 24088

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

Mais de 50 anos ao serviço do público

SERVE-SE À CHÁVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍS

Preparadores: **Vilarinho & Sobrinho, L.da**

Janelas Verdes • Lisboa

ESCOLA INGLESA

Continuação da primeira página

«homem activo, honesto, com iniciativa, capaz de dominar a sua língua e de aplicar aos problemas do dia-a-dia os conhecimentos adquiridos na escola e a capacidade manual nela desenvolvida».

No panorama do ensino secundário inglês, estas escolas, ainda em fase que se pode chamar experimental, são as que exigem do professor maior habilidade, imaginação e entusiasmo, para realizar a árdua tarefa de «descobrir» e encaminhar o aluno.

Estas considerações são apenas uma pequena nota, no que diz respeito ao ensino oficial. Claro que no variado quadro do ensino na Inglaterra e País de Gales, muito mais haveria a dizer. Poder-se-ia ainda falar nas escolas a que poderemos chamar de desenvolvimento (também oficiais), nas universidades (instituições particulares, embora reconhecidas oficialmente e recebendo do Estado enormes subsídios), no ensino dos adultos, e nas famosas «*Public Schools*», que deram larga medida de fama à educação inglesa, escolas particulares frequentadas por uma restrita camada social, caríssimas, muito cingidas no colete da tradição, e hoje já em descrédito junto de largo sector do público. Visitei uma destas «*Public Schools*»; mas tratava-se de uma escola de segunda ordem, pois no livro de ouro dos seus antigos alunos as figuras mais notáveis eram um general mais ou menos desconhecido e o comandante Townsend.

No que se refere ao ensino de adultos, devo esclarecer que não se trata de ensino elementar. É, pelo contrário, um ensino de desenvolvimento. Como atrás disse, os ingleses acreditam na escola, na instrução e na educação, e procuram extrair das coisas a sua máxima utilidade, como gente prática que são. Há inúmeros ingleses de ambos os sexos que nunca mais deixam de frequentar a escola, qualquer que seja a sua idade e ocupação profissional. Recordo-me de que, andando eu a frequentar um curso para estrangeiros numa escola de desenvolvimento, todas as semanas, em determinado dia, ao sair de uma aula que acabava pelas oito da tarde, via grande número de pessoas, muitas de elevada idade, dirigirem-se para algumas salas de aula. Naturalmente, pensei que seriam professores a caminho de uma reunião. Mas como o facto se repetia semana após semana, fiquei intrigado e acabei por perguntar a um professor da escola do que se tratava.

— «São alunos» — respondeu-me ele.

— «Desta idade? E por que vêm cá?» — estranhei eu.

— «Pelas razões mais diversas. Os cursos existentes para adultos são muito variados: Construção, Economia Doméstica, Comércio, Tecnologia, Línguas, etc.. Há alunos que vêm para melhorar profissionalmente; outros vêm, desinteressadamente, apenas para ampliar a sua cultura; outros porque ainda não perderam a esperança de tirar uma licenciatura, apesar da idade, e, trabalhando de dia nas suas ocupações, vêm aqui à noite buscar a possibilidade de o fazerem; outros ainda, sendo pessoas de idade e vivendo isoladas, com pouco convívio, vêm aqui procurar sociedade que lhes diminua o desconforto da solidão em que vivem normalmente, o que também é uma função da escola: espalhar felicidade».

Meses mais tarde, pude visitar um destes centros de educação de adultos. É este um dos aspectos mais curiosos e pitorescos no campo do ensino em Inglaterra, e está muito divulgado no país, pois, como atrás refiro, é geralmente aceite o conceito de que a instrução e a educação não acabaram na adolescência, ao sair da escola.

Por isso são muito abundantes estes centros, onde adultos de variadíssimas idades, diferente educação e desigual instrução, acorrem a frequentar cursos que lhes ofereçam particular interesse. Na cidade de Nottingham, assisti a algumas aulas de um curso frequentado por 25 alunos de ambos os sexos, cujas idades variariam entre os 20 e os 65 anos. Eram aulas familiares, de duas horas, com um intervalo para descanso, durante o qual se tomava café em conjunto. Faziam parte de um curso de poesia, em que se analisava a obra de Yeats. Ao mesmo tempo, noutras salas havia aulas sobre temas como, por exemplo: a evolução dos ensinos liceal e técnico em Inglaterra; as aves inglesas; a Bíblia e o fim último das coisas; introdução à música; a história do caminho de ferro. Como se vê, há cursos para todos os gostos; desinteressados, apenas destinados a ministrar cultura, uns; outros, de que talvez se possa tirar qualquer vantagem prática. Mas, em qualquer caso, não há concessão de diploma. E o interessante é que há sempre, segundo me disseram, frequência para todos os cursos.

Foi aqui que pude apreciar, pela primeira vez, a instituição muito comum a que os ingleses chamam «*Question Time*», isto é: terminada a prelecção, que pode ser uma aula ou também uma conferência pública, os assistentes têm a liberdade de fazer todas as perguntas que desejarem, relacionadas com o assunto exposto. E o prelector tem de responder, de esclarecer, de aceitar novas objecções, até que o assunto deixe de oferecer dúvidas e todos se dêem por satisfeitos.

António da Rocha e Cunha

Toulouse Lautrec

Continuação da primeira página

este homem — tão monstruoso no corpo, como divino na Arte — o determinismo biológico de ser genial. Com efeito, a Arte de Toulouse Lautrec nunca poderia ser uma arte qualquer. Ela começa a ressentir-se — e sempre para melhor — desde o momento em que o Pintor começa a observar-se. As suas pernas tão curtas, os seus braços tão curtos, num tronco quase normal, vão dando à sua silhueta, com o passar dos anos, um aspecto cada vez mais grotesco. Que caricatura de si mesmo irá surgir desta mudança?!

Dia após dia, fica mais feio. O nariz achata-se; os lábios engrossam, formando forte saliência acima dum queixo fugidio. Tudo neste corpo se atarraca, se torna enfezado, se espessa e se desproporciona.

Lautrec deve ter assistido, aterrado, a esta transformação trágica, que, lentamente, impiedosamente, o destroça e desfigura.

Que abismo terrível entre o que era na realidade e o que desejaria ser! Abismo, certamente insondável em muitos dos seus aspectos, mas, por outro lado, repleto de motivos que nos revelam os passos que conduziram Toulouse Lautrec na sua Arte.

Querer penetrar neste abismo é pretender conduzir à luz do dia os mortos e sobreviventes das tenebrosas batalhas que se travaram durante anos no subconsciente deste homem. Quantos recalques e frustrações na sua primeira infância?! Quanta renúncia e inibição na sua adolescência?! Quantos não não teriam sossobrado com a milésima parte dos males que deram luz e vida a Lautrec?

Renúncia, frustração, inibição e recalque eram o manjar predilecto e constante que o seu corpo enviava ao espírito para se refastelar.

Quantos teriam vencido?! A maioria não teria resistido, pois sabe-se que qualquer indivíduo contrafeito jamais esquece a sua infelicidade, considerando-se sempre mais horrível e ridículo do que é. E o constrangimento do corpo leva irremediàvelmente ao constrangimento do espírito e da vida.

Toulouse Lautrec iria exprimir a seu modo esta lei inevitável — modo que se compreende, embora nos arrepie — e que, destruindo pràticamente o homem, criou o Artista. A sua vida triste e angustiante, foi, em última analise, criadora.

A sua clarividencia tornou-se tão admirável como excepcional; a sua visão ficou isenta de todo o sentimento afectivo, por pequeno que fosse, e, quando força a nota, não é porque os olhos o enganem, mas sòmente porque tenta reproduzir a essência dum carácter ou dum incidente.

Olhando os seus quadros, fica-se interessado, admira-se uma técnica diferente: Toulouse desenha com o pincel mais do que pinta. Vê-se profundidade e excepcional movimento, cor, luz, o que quiserem — mas nunca ninguém se sentiu enternecido!

Neles, não há afectividade, não há amor. E, numa contemplação mais analisadora, outra coisa se nota: que, conscientemente ou não, o Pintor de físico disforme representou quase todos os seus modelos morfológica ou espiritualmente deformados. Evidentemente, que esta é a atitude mais inteligente e natural para quem do amor não deve ter conhecido mais do que simulacros.

Creio piamente que também nele, após a adolescência, os olhos das mulheres, os gestos das mulheres, as mão das mulheres, devam ter sido preocupação dominante. E como não deve ter desejado amar, ele que nasceu para o amor! Amar sim, mas que esperar dele? Todos os seus camaradas e amigos se gabam de suas boas fortunas. E ele? Nada! Ele não obteria nunca o amor! Nenhuma mulher o aceitaria alguma vez de bom grado. Daí a limitação, que as circunstânscias lhe impuseram, no que se refere ao amor.

Percebia-lhe a beleza, mas não era capaz de o sentir — e isto nota-se a cada passo nas suas telas. Este homem nunca mais passaria a ver o Mundo e as coisas do Mundo sob o duplo aspecto do belo e feio, do normal e anormal, do perfeito e do ridículo em completo equilíbrio. Tudo passaria a ser traduzido no seu espírito em desiquilíbrio, com acentuada propensão para fixar o feio, o anormal e o ridículo. Jamais se enternecerá por qualquer ser — nem por si mesmo. Por muito implacàvelmente que se veja, assim vê os outros. Ele não condena, nem aprova: observa. Não julga: analisa. Evita de tal modo o sentimental, que fica por natureza indiferente a éticas. Passa a não desejar mais do que surpreender a vida na sua nudez, e não de outra maneira — atitude esta que tantas inimizades lhe criou nos chamados pseudomoralistas daquela Bela Época.

Vítor Regala

Precisa-se

Armazém ou **Loja** que se adapte para venda e distribuição de vinhos regionais. Respostas para: Rua de Mendes Leite, 2-6 AVEIRO

Mário Gaioso
ADVOGADO
Rua de Gustavo F. Pinto Basto, 5
Telefones 23 412 — 23 967
AVEIRO

Vende-se

— Fourgoneta Ford. Mod. A, caixa aberta. Peso b. 3.120 kgs, em bom estado. Vende barato.
Rua das Marinhas, 46 — AVEIRO

Explicações de Matemática

Dá licenciada em Matemática. Tel. 22 586

Vestuário Impermeável

Telas e tecidos impermeáveis de toda a classe, lisas e gravadas, para todas as aplicações

Fatos impermeáveis especiais para toda a classe de operários, mineiros, trabalhadores agrícolas, ciclistas, marítimos, etc.

Grande variedade de modelos em telas lisas e gravadas

Equipamentos completos de vestuário impermeável para Empresas de Construção, Barragens, Empresas de Navegação e Pesca, etc., segundo modelos apropriados

ARTIGOS GARANTIDOS-FABRICAÇÃO PRÓPRIA

SOUSA LOPES & SAMPAIO, L.DA

Avenida Fabril do Norte, 13 a 25-Apartado 12-Teleg. «FAPEL»-Telef. PPC: 950573-950576-950577

SENHORA DA HORA

Encerados — Bandas Transportadoras — Tendas de Campismo — Lonas em cores — Lonas Americanas para Malas — Impermeabilizantes — Azulejos Plásticos PAVIPLAST *— Lonas e tecidos impermeáveis, etc. — Artigos de Campo e Praia*

O Leitor tem a palavra ...

AVEIRO

A REGIÃO AVEIRENSE
A SUA HISTÓRIA ★ AS SUAS GENTES ★ OS SEUS PROBLEMAS

através de

PERGUNTAS & RESPOSTAS

ELEMENTOS COORDENADOS POR H. LEITÃO

RESPOSTAS

15 *Quantas salinas existem no Salgado de Aveiro?*

No número n.º 314 do «Litoral» afirma-se que em 1945 existiam no Salgado de Aveiro *253* marinhas e que «actualmente este número deve estar diminuido». Parece não ser assim. Segundo o «Inquérito à Indústria do Sal», publicado em 1956, é de *270* o número das marinhas do Salgado de Aveiro.

Diz-se ainda no «Litoral» que a denominação das marinhas lhes é «atribuida dor espontaneidade dos *marnotos* que as preparam, e geralmente fundamentada em qualquer circunstância ocorrida no decurso da sua preparação». Também isto parece não ser exacto. A denominação das marinhas fundamenta-se em circunstâncias de natureza muito diversa — geralmente os nomes dos seus antigos proprietários *(Balocózinha, Brazolaia, Corim, Corte dos Frades, Corte d s Freiras, De El-Rei, Machada, Romanos)*, a sua localização *(Desgarrada, Dezoito da Borda, Flor de Esgueira, Flor de Sama)*, a sua configuração *(Boca Torta, Dobrada, Os Quinze, Os Vinte e Um)*, algumas vezes as suas excelências *(Perfeita, Paraíso)* ou os seus defeitos *(Afogada, Arrombada, Corcovada, Inferno, Pasmada, Podre, Tinhosa)*. As mais das vezes, porém, torna-se difícil apurar com exactidão a origem ou fundamento dos nomes das marinhas, por via de regra muito curiosos.

Não será assim?

A. C.

16 *Que é o gabão de Aveiro?*

★ *No magnífico estudo da indumentária aveirense que o Dr. A. G. DA ROCHA MADAHIL publicou no «Arquivo do Distrito de Aveiro», lê-se a pág. 74, vol. V—1939, e a respeito do* **gabão**, *o seguinte:*

«... uma peça de grande carácter, que sabemos ter irradiado da região da Ria para todo o País, alcançando, por

Entrega de Ramos, *do pintor Lauro Corado, o «fogueteiro» enverga o caraterístico* GABÃO DE AVEIRO

volta de 1900, extraordinária difusão, que ainda se manteve quinze ou vinte anos, começando então a sua rápida decadência a ponto se encontrar hoje em vias de desaparição: é o *gabão* também chamado varino.

Todas as classes o usaram: pobres, remediados e ricos, variando apenas no tecido (que para as classes populares era *burel* e *surrobeco*, ou ainda *briche*) e no colchete com que se aconchegava ao pescoço, que os ricos usavam de prata, acrescentado duma pequena corrente do mesmo metal.

O *gabão* é a réplica da Beira-Litoral à *capa de honras* de Miranda do Douro, rica e hierática, e ao *capote alentejano*, de feirantes e lavradores dos montados, e dos charnecas; mais sóbrio do que qualquer desses, nem por isso é menos cómodo, tendo ainda a vantagem de ser mais leve. É menos rodado que o capote alentejano. Tem mangas, romeira e capuz, que puxado sobre a cabeça defende eficazmente da chuva e, à noite... de olhares indiscretos espiando eternas aventuras.

Venceu-o o *pardessus* de corte francês, o *sobretudo* de hoje em dia.»

★ *Do nosso leitor M. P. S. recebemos o depoimento que segue:*

O *gabão* é originário de Ovar, e daí o nome de varino, com que também é conhecido. Esse modelo primitivo tinha pouca roda, e apresentava-se com gola, cabeção e capuz. Os antigos alfaiates de Aveiro — Tomás V. Ferreira, Albano C.

Continua na página 4

Crónica de Teatro

de RÊLÊ

Terminou a fase final do Concurso de Arte Dramática, que o Secretariado Nacional da Informação vem promovendo há dois anos e do qual muitos benefícios têm resultado para o Teatro Amador.

Aproveitando as finais deste ano e, consecutivamente, a ida à capital, de vários grupos da Província, o Teatro de Ensaio de Lisboa promoveu o *I Encontro de Teatro Amador*, dividido em três jornadas, e no qual se procurou a cooperação de todos num plano de trabalhos que permita melhor aproveitar os incitamentos, anualmente dados a esta Arte pelas entidades oficiais.

Pretende-se proporcionar a ajuda para a organização e existência de grupos; o intercâmbio de espectáculos; a criação de bibliotecas técnicas e de repertório actualizado; de guarda roupa e equipamentos eléctricos comuns; o pedido, a quem de direito, da aprovação de diplomas para uma melhor protecção aos amadores; a realização anual de um *Festival de Teatro*; e a elaboração de cursos, publicações e outros afins, que possibilitem uma integração constante nas novas correntes, de técnicos e encenadores.

A cumprir-se o que esta confederação se propõe, é certo que todos os agrupamentos verão melhoradas as suas condições de existência e actividades. Pena é que Aveiro, terra de tantas inolvidáveis e largas tradições — cite-se o caso das gloriosas e inesquecíveis jornadas do Grupo Cénico do Galitos — não alinhe, com os outros grandes centros, nesta onda de rejuvenescimento que avassala o Teatro Amador.

No corrente concurso, Aveiro viu-se sòmente representado pelo Centro Extra Escolar da Mocidade Portuguesa — que alcançou uma menção honrosa de encenação — o que constitui muito pouco para as possibilidades da cidade e, de certo modo, não é uma sequência adequada aos louros alcançados pelos que nos antecederam.

É que, ùltimamente, além das iniciativas isoladas e sem continuação, das récitas escolares, dos espectáculos das épocas festivas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, do espectáculo integrado no Milenário da Cidade, do Círculo Experimental de Teatro e do Concurso Dramático promovido pelo Clube dos Galitos, nada tem sido feito, nada que constitua trabalho de profundidade de que nos possamos orgulhar e que, sobretudo, possibilite ao grande público entusiasta, que o é o aveirense, actualizar-se nas últimas evoluções da técnica e cénica teatral e contactar com as obras mais representativas dos maiores dramaturgos.

Seja qual for o caminho a seguir, há que unir os conhecimentos e as boas vontades dispersas, aplanar as dificuldades para o seu englobamento numa acção forte e conscenciosa, que nos dignifique e nos permita, sem dispersão de valores, reacender a velha afirmação *Aveiro, terra de tradições teatrais.*

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Foi há poucos dias distribuido o n.º 100 do *Arquivo do Distrito de Aveiro*, relativo aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1959.

Com a publicação deste fascículo, a benemérita revista completa um quarto de século de existência, o que é motivo de justo regozijo para os seus ilustres directores. O *Litoral* felicita-os muito sinceramente, desejando ao *Arquivo do Distrito de Aveiro* as maiores prosperidades.

O número que temos presente é especialmente dedicado ao Milenário de Aveiro e ao Bicentenário da sua elevação a cidade, que no ano passado se comemoraram com muito luzimento.

O sr. Dr. Francisco Ferreira Neves regista o que teve por conveniente dizer para a história da estátua do navegador João Afonso de Aveiro, oferecida pelo Governo à cidade e solenemente inaugurada em 5 de Julho de 1959. Convém consultar sobre o assunto a colecção do *Litoral*, a partir do ano II, n.º 68, de 21 de Janeiro de 1956.

Sobre os problemas da naturalidade do ínclito navegador e das suas actividades, foi publicado, posteriormente ao trimestre a que respeita o n.º 100 do *Arquivo*, o estudo do nosso colaborador Dr. António Christo, intitulado ***Alguns problemas sobre João Afonso de Aveiro.***

Carta de Lisboa

Continuação da primeira página

VAI encerrar-se dentro de dias a Exposição Henriquina, essa preciosidade que teve tão efémera vida e que, quanto a mim, foi o momento mais alto da nossa arte de documentar e de expor.

Se estivesse nas minhas mãos, eu teria feito desfilar por ali toda a população liceal do País, pelo menos esta, para que essa juventude sentisse — e senti-lo-ia — que na nossa pequenez alguma vez fomos grandes e que, pelo menos dessa vez, o Génio e o Mundo couberem ambos nas nossas mãos.

Certamente que veremos mais tarde muito dela no futuro Museu de Marinha. Mas alguma coisa se perde para sempre: o seu todo, a sua sequência, a sua arquitectura, a sua grande lição. É um corpo perfeito que vai fragmentar-se para sempre.

Se é certo que os homens têm também, cedo ou tarde, o seu «moment parfait», deve ter sido este o do arquitecto Frederico George. Ao concebê-la, e realizando-a, ele soube transmitir-nos, a par da lição histórica que se pretendia, uma grande lição arquitectónica e uma inolvidável mensagem artística.

PARECE que sim, que sempre é verdade: sempre vêm para nós os quadros preciosos da colecção Gulbenkian que estavam em França. Houve sempre tanta dúvida, tanta certeza de que não viriam, de que a França — tão ciosa dos seus tesouros de Arte — os não deixaria sair! Mas parece que sim, que virão, e todos nós devemos lamber os beiços por esta gulodice tão apetecida.

Lisboa, 6 de Novembro de 1960

Gonçalo Nuno

A propósito do "Itinerário" de Frei PANTALEÃO DE AVEIRO

Conhecem-se sete edições do Itinerario da Terra Santa e suas particularidades, obra primorosa do humilde e piedoso franciscano Frei Pantaleão de Aveiro. Foi anunciada uma outra edição, da Empreza para a Reprodução dos Livros Clássicos Portuguezes, que deveria ser impressa nas oficinas da Typographia do Panorama, em 1866, mas que parece não ter sido levada a cabo.

No prefácio da sétima edição, saída da Imprensa da Universidade de Coimbra, em 1927, o sr. Dr. António Baião reconheceu a razão que assistia ao bibliógrafos ao indicarem o famoso livro como «estimado e pouco vulgar»; e acrescentou que, com a nova publicação, o Itinerário deixaria de ser «pouco vulgar», mas continuaria a ser «muito estimado».

As edições anteriores são, todas elas, «raríssimas» ou «muito raras» — e, até a última vai já escassando no mercado dos livros. A primeira, data de 1593; a segunda, de 1596; a terceira, de 1600; a quarta, de 1685; a quinta, de 1721; a sexta, de 1732; e a sétima, como já se disse, de 1927.

Há em Aveiro, que saibamos, exemplares das edições de 1721, de 1732 (este na Biblioteca Municipal de Aires Barbosa) e de 1927.

Apareceram agora à venda, numa livraria portuguesa, um exemplar da primeira edição, «raríssima», de 1593, e outro da segunda edição, «muito rara», de 1596.

O exemplar da primeira edição custa apenas, como consta do catálogo, a módica quantia de... 7 500$00; e o da segunda não vai além da importância modestíssima de... 6 000$00.

Se Frei Pantaleão de Aveiro pudesse voltar a este mundo, estamos em crer que... morreria de espanto ao conhecer aquelas cifras!

Ex.mo Sr.
João Sarabando

820